

*Hospital do mundo. 2. Part. do Theatro delle.* Lisboa pelo dito Impressor 1646. 4.

*Relação das Fezças que na Cidade de Lisboa se fizeram na restituição do Principe D. Carlos II. aos Reinos de Gran Bretanha com a descripção de Inglaterra em diversa casta de Verso Portuguez.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

*A mayor gloria de Portugal, e affronta mayor de Castella. Comedia Politica, que contem a verdade de tudo o sucedido na Campanha do Alentejo do anno de 1663, e a gloriosa Restauração da Cidade de Evora.* Lisboa sem anno de impressão, e nome de Impressor.

**D. PEDRO SALVADOR**, vigesimo quinto Bispo da Cathedral do Porto. Foy filho de Salvadoa Oleiros, e de D. Maria . . . . . pessoas illustres, como escreve o Illustrissimo Cunha *Catalog. dos Bisp. do Port.* Part. 2. cap. 10. Na adolescencia deu claros sinais do talento que tinha para as letras, como índole para as virtudes. Sendo provido no Mestre escolado da Cathedral do Porto subio a Cadeira Episcopal com geral aclamação. Não podendo dissimular a sacrilega violencia de alguns Ministros delRey D. Sancho II. contra a immuniidade Ecclesiastica partio a Roma, e na presença de Gregorio IX expoz as causas que o moverão a emprender aquella jornada suplicando ao summo Pastor quizesse remediar promptamente as vexações que padeciaõ as suas ovelhas insultadas pela jurisdicção secular. Ordenou o Papa ao Bispo de Zamora, que juntamente com o Deão, e Chantre da sua Cathedral fossem intimar a D. Sancho interdicção geral se logo não restituísse aos Ecclesiasticos da Diocese do Porto a sua izençaõ sacrilegamente violada pelos Ministros Seculares. Obedeceu ElRey á ordem do Pontifice, e para mayor demonstração de como cedera das controversias com o Bispo do Porto lhe fez doação da Villa de Marachil junto a serra do Algarve, e do Padroado da Igreja de Vancã. Sendo informado do apostolico zelo com que os Religiosos da preclarissima Ordem dos Prégadores conduziaõ almas para o caminho do Ceo os chamou por huma elegante Carta Latina escrita em o anno de Christo de 1238 ao Capitulo Geral congregado

no Convento de Burgos para que quizessem fundar na Cidade do Porto, e reformar com as suas virtudes os abuzos, que o demonio tinha introduzido naquella Cidade. Depois de governar a sua Diocese pelo espaço de quinze annos, sendo acerrimo defensor de immuniidade Ecclesiastica, e compassivo bemfeitor da pobreza falleceo a 24 de Junho de 1247, e no seu Testamento deixou varios legados que testemunhaõ a ardente charidade do seu animo. A carta, que escreveu aos Religiosos Dominicanos congregados no Capitulo de Burgos, começa

*Venerabilibus viris, & in Christo charissimis Priori Provinciali, & Definitoribus &c.* Está transcripta por Fr. Luiz de Sousa na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9. e grande parte della traduzida em Portuguez se póde ler na 2. Part. da *Hist. Eccles. de Brag.* cap. 26 composta pelo Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha.

**PEDRO SANCHES**, natural de Lisboa como elle confessa in *Epist. ad Ignat. de Moraes* fallando no Cardial D. Miguel da Sylva.

*Sylvius illustri Regum quoque sanguine cretus*

*Hac nostra natus, nostra hac nutritus in urbe*

Foy filho de Luiz Sanches de nação Castellano que veyo acompanhando a Serenissima Infanta D. Catherina futura consorte delRey D. João o III. Aprendeo as letras humanas com o insigne Mestre Jeronymo Cardoso, de cuja disciplina sahio egregiamente instruido. Ainda não excedia a idade de dezaseis annos recebeu por morte delRey D. João o III. que lhe era muito affecto, o habito da Ordem Militar de Christo com a Comenda da Esgueira, e o nomeou Secretario do Dezembargo do Paço da repartição das Justiças. Tal era a inclinação que tinha para a Poesia assim Latina, como Vulgar que não eraõ poderosas as graves occupaçoens do seu officio para o separar do commercio das Musas, antes todo o tempo vago occupava em ler os Versos dos Poetas mais insignes dos quaes era fiel imitador merecendo a antonomasia de Ovidio do seu seculo. Foy dotado de estylo

tylo claro; e perceptivel, sendo sublime, e elegante. Não somente estimava a amizade dos homens eruditos, mas anciolosamente procurava a sua comunicação valendo-se de Cartas que lhe escrevia para sustentar este commercio Litterario. Ao insigne Poeta Ignacio de Moraes seu cordial amigo lastimando-se da pobreza em que vivia o socorro varias vezes com largos donativos mandando imprimir algumas das tuas obras para não serem consumidas pelo tempo. Não foy menos liberal com seu Mestre Jeronymo Cardoso publicando á sua custa as Cartas latinas de tão egregio Grammatico. Assistindo em Evora no tempo que era Corte abriu em sua Casa huma Academia, onde em certos dias se juntavaõ os mais celebres professores da Poetica, e Oratoria, e recitavaõ as tuas obras dignas de eterna duração. De D. Maria de Rosales sua Conforte que era de geração nobre, teve tres filhos, dos quaes o mais velho chamado Rodrigo Sanches Secretario das Justicas, e Commendador de Viana cazou com D. Luiza da Fonseca da qual teve D. Joanna da Fonseca que se despozou com Francisco de Faria Severim Executor mór do Reino, e Escrivaõ da Fazenda real: o segundo Athanasio Sanches Moço Fidalgo, e Cavalleiro da Ordem de São-Tiago deixando o seculo abraçou o instituto da Religião da Santissima Trindade, e no Convento de Santarem, e na idade de 73 annos falleceo com sospeita de veneno dado pelos sequazes da Sinagoga. O terceiro Luiz Sanches, que estudando Direito Civil em Coimbra imitou o furor poetico do seu Pay, e de ambos se fez menção nos seus lugares. Falleceo Pedro Sanches em Lisboa no mesmo anno, dia, e hora que sua consorte, e jazem no Convento da Santissima Trindade para o qual foraõ conduzidos com magnifica pompa por ordem do Senhor D. Antonio, filho do Serenissimo Infante D. Luiz. Fazem memoria do teu nome gravissimos Authores assim em proza, como em verso. Jeronymo Cardoso *Epist. ad Lud. Pyrrhum. Petrus Sancius vir, ut scis, nullis non numeris absolutus, & nostrum utriusque amarissimus ad me versus quosdam, vel potius delicias meras dedit, quos cum oppidò quam libens lectitarem, studiosusque etiam retractarem videbar plane vel Nasonem quem*

*piam in illis contemplari, vel Musas ipsas alternis concinentes audire. O mesmo lib. 1. Eleg.*

*Cum bis, terque tuos, Sãcti doctissime, versus  
Perlegerẽ est miris mēs recreata modis;  
Nãque voluptatis tantũ, & dulcedinis hausi  
Ebrius ut fierem, nec memor ipse mei.*

Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. no Comment. de 22 de Mayo letr. F. pag. 373. Nas letras humanas teve grande nome, e por isso o respeitava tanto M. Resende consultando-o muitas vezes como a Oraculo da Latinidade, e Poesia. Joãõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S. Teve particular graça em os versos Latinos em que compoz muitas obras. Resende in Epist. ad Petrum Sancium data Eboræ Nonis Maii 1542.*

*Nunc tua Musa potens, tua me facundia  
Petrei,*

*Non modo ad alterutrum, quod miteris ipse, reducit,*

*Verum etiam per utrumque rapit, quo distita longe*

*Imo infesta sibi secum pugnantia credam.*

*Nam tua cum Stupidus demiror carmina, melle*

*Inlita Musæo, fatum, quibus adferis, omni Contempta id ratione probo, tribuoque malignis*

*Syderibus patimur quæcumque incommoda vitæ*

*Quum rursus expendo tua carmina, quæque malorum*

*Exempla adduxti, qui nunc plerisque videntur*

*Vivere felices.*

O Padre Antonio dos Reis da Congregação do Oratorio Academico da Academia real, e Collectõr dos Poetas Portuguezes que escreveraõ na lingua Latina Tom. 1. impresso. Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1745. 4. começa por Pedro Sanches, cuja vida lhe escreveo elegantemente em latim, e depois se segue a seguinte obra poetica deste insigne Varaõ.

*Epikola ad Ignatium do Moraes. Conf. ta de 592 versos heroicos em que louva os Poetas mais insignes que produzio Portugal no seu tempo.*

*Elegia in mortem Infantis Cardinalis Alphonsi.*

Esta obra faz elle menção na precedente a Ignacio de Moraes. Nos

1022  
1557  
16 Jof  
y3d

1540

... Nos te, & tua funera quondam  
Flevimus Alphonse, & gemitu, lacrymis  
que profusis  
Ad tumultum mæsta ter voce vocavimus um-  
bram.

Duas *Cartas latinas* escrita huma a Jeronymo Cardoso, e outra a Ignacio de Moraes. Sahiraõ nas *Epistol. Hyeronimi Cardoso.* a pag. 25. e 42. Olyssipone apud Joannem Barrerium Typ. Reg. 1565. 8.

*Epigramma ad Hyeronimum Cardosum ne detractores timeat.* Começa.

O cui Phæbeas licuit decerpere lauros  
Atque nova doctum cingere fronte ca-  
put &c.

Sahio no *Libellus de Terremotu* de Jeronymo Cardoso. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1550. 8.

*Opera Poetica.* 4. M. S. Conservavaõ-se em poder de Gaspar de Faria Severim, Commendador de Mora, bisneto do Author do qual se faz distincta memoria em seu lugar.

**PEDRO SANCHES DE PAREDES,** filho de Salvador Sanches de Paredes, foy educado com virtuosos documentos por seu Tio Rodrigo Sanches Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos do Patriarchado de Lisboa, onde foy Beneficiado. Formado na Faculdade dos sagrados Canones nunca quiz lugar que lhe inquietasse a consciencia antes cuidando mais na conveniencia alhea, que na propria ensinava graciosamente os preceitos da lingua Latina em a Villa de Obidos, de cuja eschola sahiraõ excelentes discipulos. Querendo seu Tio renunciar nelle a Igreja que possuia o naõ consentio por se julgar indigno do governo espirital. Foy insigne humanista, egregio compositor de solfa, e destrissimo tangedor de orgaõ. Falleceo em a quinta de Pedro Sanches Farinha seu Primo situada junto do Convento de Nossa Senhora da Luz no termo de Lisboa a 13 de Abril de 1635. Compoz

*Arte de Grammatica para em breve se saber latim composta em Linguagem, e verso Portuguez com hum breve vocabulario no fim, e algumas frases Latinas.* Lisboa por Vicente Alvares 1610. 8.

*Lamentações da Semana Santa* de varias vozes. M. S.

*Vilhancicos para a Noute de Natal.* M. S. Deixou estas obras Musicas á Igreja de Obidos, onde era Beneficiado, e nelle se cantaraõ muitas vezes.

**PEDRO SANCHES VIANA,** natural da celebre Villa situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, que tomou por apellido como consta do Epigramma, que em seu louvor compoz Joaõ Jordano.

*Non tantum authores ex scriptis gloria tangit*

*Sæcula pars etiã pars patriamque manet.*

*Ut Pelignus ager celebri Nasone superbit  
Nomine sic fiet clara Viana tuo*

Donde se ve claramente naõ ser natural de Valhadolid como escreveo mal informado por Thomaz Tamayo de Vargas Nicoláo Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 191. col. 1. de cuja certeza duvidou allegando o epigramma que o fez patricio de Viana. Foy grande Medico, e elegante Poeta achando propicio Apollo Protector de huma, e outra Arte para as suas composicoens merecendo entre ellas o primeiro lugar a seguinte.

*Las transformaciones de Ovidio traducidas del verso latino en Tercetos y Octavas Castellanas con el Comento, y explicacion de fabulas reduziendolas a Filosofia natural, moral, astrologica, y historica.* Valhadolid por Digo Fernandes de Cordova 1589. 4. grande.

**PEDRO DE SANDE SALEMA.** Naceo na Villa de Alcacer do Sal antigua Colonia dos Romanos em a Provincia Transtagnana em o primeiro de Novembro de 1686, sendo filho de Manoel de Sande Salema, e D. Joanna Maria Cardim. No anno de 1637 foy nomeado Capitaõ mór da Villa do Torraõ, e superintendente da criaçaõ dos Cavalos. Aplicou-se desde os primeiros annos ao estudo da Historia secular, e Ecclesiastica como tambem a Genealogia, sendo frutos da sua applicaçã as obras seguintes que conserva seu filho Alexandre Jozé de Sande Salema.

*Familias da Provincia do Alentejo.* fol. 2. Tom. M. S.

*Vida de Santa Ursula, e suas Companheiras.* 4. M. S.

*Historia de D. Betaça.* 4. M. S.

*Miscella*

*Miscellanea de varia Historia.* 4. M. S.

**PEDRO DE SANTAREM**, natural desta notavel Villa como o apellidaõ Gabriel Pereira de Castro *Decis.* 56. n. 1. e D. Francisco Manoel de Mello na Carta 1 da Cent. 4. das suas *Cartas* conhecido mais pelo cognome de *Santerna*, com que publicou a sua obra. Foy dos claros Jurisconsultos do seu tempo assim no Direito Pontificio, como Cesareo, por cuja litteratura exercitou o lugar de Agente dos negocios da nossa Coroa em as Cidades de Florença, Pisa, e Leorne. Floreceo no fim do reinado del Rey D. Manoel. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 191. col. 1. Draud. *Bib. Classic.* Possievin *Aparat. Sac.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. II. 50. Compoz

*Traëtatus perutilis, & quotidianus de assecurationibus, & sponsonibus Mercatorum* Antuerpiæ apud Gerardum Spalmanû 1554. 4. Lugd. per Joan. Jacob. Junctas 1579. & ibi apud Bartholamæum Henpratû. 1585. Sahio nos *Tratados varios de Mercatura.* Lugd. apud Claudium Landres 1593. a pag. 860. & Venetiis 1584. a pag. 348. Coloniae Agripinæ apud Gymnicum 1609. Sahio juntamente com o *Traët. de Mercatura* de Benavenuto Stracha Amstelodami por Joannem Scripper. 1669. fol.

**D. PEDRO SEGUINO**, hum dos primeiros Conegos Regrantes que habitaraõ o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra merecendo pelas suas virtuosas açoens, ser Bispo Orense em Galiza, cujo Cabido suplicou a S. Theotonio nomeasse hum dos seus Conegos para esta dignidade, e por sua eleiçaõ foy preferido a todos D. Pedro Seguino, sendo a primeira açã episcopal que fez reduzir os seus Conegos a vida comua de que fora restaurador o grande Agostinho em Africa. Tresladou para a sua Cathedral em 7 de Agosto de 1153 o corpo da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Eufemia, que padeceo martyrio nas rayas de Galiza, e Portugal onde chamaõ *Rio Caldo*, para cuja sagrada empreza empenhou todas as diligencias dictadas por seu devoto espirito. Falleceo piamente a 9 de Julho de 1169. Delle fazem honorifica mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. Tom. III.

p. 435. no Coment. de 14. de Fever. letr. A. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 7. cap. 5. n. 92. e 93. D. Nicolao de S. Maria *Cron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 16. e liv. 11. cap. 28. n. 3. *Illustri. Cunha Hist. Eccles. de Braga.* Part. 1. cap. 29. n. 7. e seg. D. Manoel Caetan. de Sousa. *Cathal. dos Bisp. do Portug.* p. 108. Brito *Mon. Lusit.* Part. 2. liv. 5. cap. 23. Escreveo

*Relaçã do corpo da gloriosa Martyr S. Eufemia do lugar de Rio Caldo em Portugal para a Diocese de Orense.* O Original escrito em pergaminho descubrio no archivo de huma antiquissima Parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijo Cura da Igreja de S. Crescencio, e sahio impresso com a lingoagem barbara com que fora escrito no *Martyr. Hisp.* de D. Joaõ Tamayo Salazar Tom. 4. p. 413. e p. 493. D. Jozé Pellicer de Vargas a traduzio em Castelhano, e se conserva M. S. na Livraria do Illustrissimo e Excellent. Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

*Historia de Galliza*, escrita em Latim por Servando Bispo de Orense, e Confessor del Rey D. Rodrigo, e vertida em lingoa Gallega por D. Pedro Seguino, a qual adicionou com a noticia de muitas Familias, e braçoens de que usavaõ. Desta obra fazem memoria Tamayo *Martyrol. Hisp.* Tom. 4. p. 105. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 6. cap. 1. n. 15. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 72. no Coment. de 4 de Mayo letr. B. Gil Gonzalves de Avila *Theatr. Eccles. de la Iglef. Orense.* Tom. 3. p. 383. e na *Igreja de Compostella* Tom. 1. cap. 2. p. 50. Gandara *Noblez. de Galliza.* lib. 2. cap. 1. Pellizer *Bib. de suas obras.* fol. 145. Que fosse certamente Portuguez D. Pedro Seguino consta da memoria que existe no archivo da Cathedral de Orense, que vio D. Theotonio de Mello Conego Regrante quando discorria por toda a Hespanha para juntar noticias que servissem á composiçaõ da Chronica da sua Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, e se póde ler em D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 9. p. 326.

**P. PEDRO DA SERRA**, filho de Manoel Penedo Pereira, e Maria Roboa, naceo na Villa de Grandola da Provincia Transmontana a 11 de Abril de 1695, e quando

contava 17 annos de idade abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 21 de Mayo de 1712. Ensinou letras humanas, e Rhetorica em a Universidade Eborense, Filosofia, e Theologia Moral no Collegio de Coimbra, sendo o seu talento taõ capaz para as sciencias amenas, como severas. No pulpito encheo as obrigaçoens de Orador contumado. No anno de 1729 que se celebraraõ os desposorios entre os Serenissimos Principes do Brasil, e Asturias como assistissem em Evora as Magestades Portuguezas compoz a seguinte Tragedia, de que foraõ expectadoras todas as Pessoas Reaes, e grande numero de Fidalgos. O titulo da Tragedia he o seguinte.

*Ludovicus, & Stanislaus. Tragico-Comædia actu primo coram Augustissima Regina Lusitanæ, & Serenissima Principe Asturiarum, rursus coram potentissimo Rege Joanne V. & Regina, Serenissimis Principibus Brasiliæ, Serenissimo Infante, ejusque germano fratre, ac infinito Purpuratorum concursu. Tertio coram augustissima Regina spectante iterum Serenissimo Principe Brasiliæ; quater deinde data Civitatis Proceribus & frequentissimæ omnium ordinum multitudini in Collegio Spiritus Sancti ab Academia Eborensi. Eboræ ex Officina Academicæ. 1730. 4.*

**PEDRO SERRAM**, natural de Lisboa, e professor de Medicina, que estudara na Universidade de Coimbra com grande credito do seu talento. Compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug. M. S.*

*Das virtudes, e variedade do Marisco. M. S.*

*Das Plantas, e ervas mais conhecidas, suas virtudes, e qualidades. M. S.*

**Fr. PEDRO DE SETUBAL**, natural da Villa do seu apelido Monge Cisterciense, e muito versado na lição, e intelligencia da sagrada Escritura. Escreveo

*Glossa in Epistolas B. Pauli Apostoli. fol. M. S.*

Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

**PEDRO SEVERIM DE NORONHA**, natural de Lisboa, e filho de Gafgar de Faria Severim Cômendador da Moura em a Ordem de Aviz, e Secretario das Mercês delRey D. Joaõ IV., e do seu Conselho, e de D. Mariana de Noronha, filha de D. Francisco de Noronha, Comendador de S. Martinho de Frazão. Educado com os preceitos de seu Pay sahio consumado Estadista, e perito em todo o genero de erudição, como mostrou na obra seguinte.

*Memorias particulares, e importantes do principio do Reinado delRey D. Affonso VI. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.*

**PEDRO DA SYLVA**, natural de Villa-Viçosa muito perito na Arte da Cavallaria, elcrevendo

*Arte de enjrear Cavallos. M. S. Delle faz memoria Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.*

**Fr. PEDRO DA SYLVA**, natural da Cidade de Coimbra, e religioso da Ordem da Santissima Trindade, onde foy Presentado em Theologia, Ministro do Convento de Setubal, e Reitor do Collegio da sua patria. Teve genio para o pulpito conciliando estimaçoens por suas oraçoens evangelicas. Falleceo em Coimbra a 8 de Julho de 1715, quando contava 64 annos de idade. Publicou sem o seu nome

*Novena da illustre Virgem, e insigne Martyr S. Iria. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1712. 24.*

*Espineto Concionatorio. fol. M. S. Consta dos seus Sermoens, prégados em diversas solemnidades.*

**P. PEDRO SIMOENS**, natural da Póvoa junto de Mortagua do Bispado de Coimbra, sendo filho de Simaõ Alvares, e Lucrecia Affonso. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Novembro de 1557. Estudou as sciencias severas no Collegio de Evora, onde as dictou com grande aplauso do seu penetrante engenho. Deixou compostos

*Tractatus de ignorantia vincibili, & indevincibili.*

... de restitutione, & venditione.  
 ... de Penitencia, & Censuris.

**PEDRO SOARES**, natural da Cidade do Porto Presbytero, e Licenciado nos sagrados Canones, excellente Prégador, de cujo magisterio publicou

*Sermão do Mandato. Coroas das tres acçoens mais heroicas, que obrou o Filho de Deos nas antevesperas da sua morte; prégado na Mijericordia do Porto anno de 1670.* Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade 1673. 4.

**FR. PEDRO SOARES**, natural da Villa de Agueda do Bispado de Coimbra religioso da Ordem da Santissima Trindade. Foy Confessor das Religiosas do Convento do Mocambo em Lisboa, Reitor do Collegio de Coimbra, Lente de Theologia Moral aos Ecclesiasticos da sua patria, onde morreo a 25 de Setembro de 1740.

Compoz

*Formulario de Cartas.* M. S.

**PEDRO SOARES SARAIVA**, natural de Lisboa perito nas letras divinas, e humanas principalmente na intelligencia da sagrada Escritura, Santos Padres, e na Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal, escrevendo a 15 de Novembro de 1644

*Primeira parte do livro chamado do Desempenho da palavra divina, e promessa que Deos fez ao Santo Rey D. Affonso Henriques em o Campo de Ourique, e como se cumprem á letra real, e verdadeiramente as profecias, que fallaraõ do verdadeiro Encuberto em a real Pessoa del Rey D. João IV. que Deos nosso Senhor sem faltar culpa alguma, e como elle he o legitimo, e verdadeiro Rey de Portugal que o Senhor prometeo, e descendente del Rey D. Affonso Henriques a quem Christo fez a promessa. Tudo ajustado com toda a rezaõ assim divina, como humana, e provado com a sagrada Escritura, e ditos dos Santos Padres, e confirmado com muitos milagres, e casos que succederaõ em o mundo em diversas partes em confirmação desta verdade.* M. S. O Original se conserva na Livraria de Simão Jozé Sylveiro Lobo Inquisidor da primeira Cadeira na Inquisição de Lisboa.

**P. PEDRO DE SOUSA**, natural de Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve, donde passando á Corte de Madrid, como lhe agradasse o instituto dos Clerigos Menores de que foy Fundador o Ven. Agostinho Adorno novamente introduzido naquella Corte o abraçou para ser hum dos seus mais estimaveis filhos. A prudencia, e talento de que o ornou a natureza o fizeraõ digno para que consumados os estudos escolasticos fosse eleito Mestre dos Noviços, Preposito de divertas Casas em Hespanha, Presidente por duas vezes em Capitulos Geraes. Todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens religiosas o dedicava á lição dos livros asceticos, e obras dos Santos Padres, como tambem na Arte da Pintura, de cujo primoroso pincel deixou muitos quadros, que se vem com grande admiracão no Collegio de Salamanca. O zelo de conservar a Religiaõ na sua primitiva observancia o obrigou usar de severidade para com os subditos sendo summamente afavel para os estranhos, donde procedia receber generosos donativos com que sustentava todas as casas do seu instituto. Orava mentalmente de joelhos huma hora de manhã, e outra de noite, cujo santo exercicio naõ interrompia, ainda quando fazia jornada. Foy taõ exacto cultor da pobreza que nunca, ainda sendo Superior, tinha em seu poder o dinheiro que recebia de esmola dizendo, que a elle somente pertencia a sua distribuicão, e naõ a posse. Cahindo enfermo de asma a 7 de Janeiro de 1626 tolerou pelo espaço de seis mezes os violentos ataques de taõ penoso achaque com heroica constancia, até que chegando 10 de Junho recebidos os Sacramentos partio a receber o premio prometido aos Justos em o Convento de Sevilla, quando contava a provecta idade de 92 annos. Delle faz honorifica memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 621. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 194 col. 2. Compoz

*Super Psalmos Davidis volumina duo.* fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de Salamanca da sua Ordem. Desta obra faz menção Cardoso affirma allegado pag. 622.

**PEDRO DE SOUSA**, Professor de Medicina, em cuja Faculdade alcançou não pequena estimação. Compoz *Tractatus de Coctione*. M. S. Conserva-se na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ insigne Medico do nosso tempo.

**D. Fr. PEDRO DE SOUSA**, natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra. Teve por illustres Progenitores a Luiz de Sousa de Vasconcellos Comendador, e Alcaide mór do Pombal, e Senhor de Mourta Santa, e a D. Maria de Moura Dama da Serenissima Rainha de Castella D. Margarida de Austria. Recebeo a Monachal cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento no Convento de S. Tyrso a 15 de Março de 1614. Sendo Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra subio a Geral da sua monastica Congregação no anno de 1641, e foy Confessor delRey D. Affonso VI. O Principe Regente attendendo aos seus merecimentos o nomeou Bispo de Angra, em cuja dignidade se não sagrou por fallecer no Convento de Lisboa a 14 de Janeiro de 1668 antes de chegar a Bulla da confirmação. Compoz, e imprimio

*Arvore Benedictina*. He explicação da Arvore de S. Bento em huma folha aberta ao largo daquella que está pintada em hum grande quadro na Portaria do Convento de Lisboa.

**PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO**, filho de Gonçalo Vaz Alcaforado Senhor da Villa da Mourisca, e de sua segunda mulher D. Margarida de Sousa da Casa dos Senhores da Barca. Foy muito estudioso da Historia Secular, e principalmente da Genealogia, compondo o livro intitulado

*Nobilitas Lusitana*. M. S. o qual allega o P. Doutor Fr. Leaõ de S. Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 2. Trat. 1. cap. 8. p. 249. col. 1.

**PEDRO DE SOUSA DE BRITO**, natural de Villa-Viçosa Alcaide mór de Arrayolos, e de Bragança, Commendador da Ordem de Christo, Pagem da Caldeirinha delRey D. Joaõ IV. Foy muito estudioso da Genealogia, escrevendo

*Tratado de todas as Familias de Portu-*

*gal*. Conserva-se M. S. em poder de seu neto Thomé Jozé de Sousa.

**PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO**, Senhor do Conselho de Guardaõ Comendador da Comenda de S. André do Ervedal na Ordem de Christo, e Coronel do Regimento da Armada, naceo em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1678, onde teve por Pays ao Doutor Jozé de Sousa de Castello-Branco, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Confelheiro da Fazenda, Chanceller das Tres Ordens Militares, e a D. Isabel Soares de Albergaria Senhora do morgado, e Padroado de N. Senhora do Alecrim, filha herdeira de Francisco Soares de Albergaria, e de D. Antonia da Fonseca. Frequentou a Universidade de Coimbra, cuja estudiosa applicação deixou por morte de seu irmaõ mais velho assentando praça de Soldado no Regimento da Armada em o anno de 1693. Sendo Capitão Tenente das Fragatas da Armada Real passou a Capitão de mar, e guerra, em cujo posto se achou no levantamento do sitio, que os Francezes tinhaõ posto á Praça de Gibraltar. No anno de 1711, foy nomeado Coronel do primeiro Regimento da Marinha, e no anno de 1716, e 1717 navegou aos mares do Levante por Xefe da Esquadra, que o Serenissimo Rey de Portugal D. Joaõ V. expedio por instancias de Clemente XI. para libertar aos Venezianos da opressão a que estavaõ reduzidos pela Potencia Ottomana, e em ambas estas occasioens mostrou animo intrepido, e prudente disciplina. Entre o tumulto das armas sempre conservou commercio com as letras sendo summamente estudioso da Historia, e Genealogia em que fez grandes progressos a sua applicação. Por ser muito sciente na lingua Franceza traduzio do Abbade de Vallemont na materna com grandes additamentos, principalmente no que pertence á Historia de Portugal.

*Elementos da Historia, ou o que he necessario saberse da Chronologia, da Geografia, do Brasaõ, da Historia Universal da Igreja, do Testamento Velho, das Monarchias antigas, do Testamento Novo, e das Monarchias novas*. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca. 1734. 4. grande.

*Elemen-*

*Elementos da Historia, &c. Tom. 2. ibi* pelo dito Impressor 1741. 4. grande. Neste volume acrescentou a Descripção do Reino de Portugal, Braçoens das Familias Portuguezas com suas Armas de que usaõ, primorosamente abertas.

*Elementos da Historia. Tom. 3. ibi* pelo dito Impressor 1745. 4. grande.

*Elementos da Historia. Tom. 4. ibi* pelo dito Impressor 1749. 4. grande

**PEDRO DE SOUSA PEREIRA**, natural da Cidade de Lamego de profissão Theologo, e versado em todo o genero de erudição. Para sustentar a verdade da visão do Campo de Ourique, onde Christo deu a investidura do Reino de Portugal a D. Affonso Henriques contra D. Joaõ Caramuel obstinado antagonista daquelle admiravel aparecimento, escreveu

*Mayor triunfo da Monarchia Lusitana, em que se prova a visão do Campo de Ourique, que teve, e jurou opio Rey D. Affonso Henriques com os Tres Estados em Cortes; com que se dá satisfação ao que sobre a mesma visão se pede por Castella em olivro que se imprimio em Anvers anno de 1639 intitulado Philippus Prudens demonstratus Author o Doutor Joaõ Caramuel.* Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Na Censura que a esta obra fez o grande P. Antonio Vieira diz. *O Author me pareceo pessoa muito Christãa, e zelosa do serviço de Deos, e de V. Magestade, e muy versado nas letras divinas, e em outras sciencias se bem com estylo, e modo de discorrer particular.*

*Dialogo sobre o parecer, que certo Ministro deu a ElRey de Castella sobre Portugal.* Allega esta obra na Part. 2. cap. 9. do livro assima escrito. Delle se lembra Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 49.

**PEDRO DE SOUSA RIBEIRO.** Foy taõ nobre por nascimento, como insigne na Poezia, de cuja fecunda veyra se lem as seguintes produçoens no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 4. 142. vers. 144. 149. 171. vers. 172. 193.

**PEDRO DE SOUSA DE TAVORA** Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, Abbade da Igreja do Paço de Soula do Bispado do Porto, Prégador del-Rey D. Sebastiaõ, em cujo sagrado ministerio mereceo geral aclamação. Compoz huma obra intitulada

*Monarchia.* Nella mostrava com grande engenho que todas as cousas tiverao principio de huma, e nella se haviaõ ulumamente reduzir. M. S.

**PEDRO TACITO SOLMARINHO**, natural de Villa-Viçosa, instruido nas letras humanas, Poezia vulgar, lição da Historia, e disciplinas Mathematicas. Compoz

*Cortezaõ Fortunato, no qual á sombra de duas curiosas Novelas se trata toda a historia dos Olandezes no Estado do Brasil, e como por elles foy ocupada a Bahia de todos os Santos, e como foy recuperada pelas duas Armadas de Portugal, e Castella, aonde tambem se escrevem muitas particularidades dignas de memoria do Estado do Brasil.* Dedicado ao Senhor D. Theodosio segundo do nome Duque de Bragança. fol. M. S. Conserva se na Bibliotheca Real. Consta de 8 livros. Começa o 1. *Caminhando por terra, &c.* Acaba o 8. e ultimo prometendo segundo Tomo se contentar o primeiro com estas palavras: *O qual Tratado sahirá a luz quando esta Parte for bem recebida nos olhos dos que a lerem: e o Tratado que sahir terá por titulo: O Cortezaõ descuberto, e o victorioso triunfante Lucideno.* Toda a obra está cheya de varias Poezias excellentes de diversos metros Portuguezes.

**PEDRO TALELIO**, Presbytero, e insigne professor de Musica, cuja Faculdade ensinou na Universidade de Coimbra, subindo á Cadeira a 19 de Janeiro de 1613, quando ja tinha sido Mestre da Cathedral da Guarda no tempo do seu Bispo D. Affonso Furtado de Mendocça. Foy o primeiro que ordenou neste Reino Musica de Choros, e Canto-Chaõ, e de se instituir a Irmandade dos Musicos em obtequio de S. Cecilia sua Protectora. Publicou

*Arte do Canto-Chaõ com huma breve instrução para os Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, e moços do Coro conforme o uso*  
Ro-

Romano. Coimbra 1617. 4. & ibi por Diogo Gomes do Loureiro 1628. 4. No cap. 13. e 23 desta obra promete a *Arte de Canto de Orgão*, a qual não sahio por não ter a Impressão de Coimbra caracteres Musicos.

**PEDRO TEIXEIRA.** Cultivou com summa applicação desde a primeira idade a lição da Historia profana, da qual estimulado se resolveo a examinar ocularmente muitos Reinos, e Provincias situadas na Asia. Para este fim deixando Portugal que lhe desta o berço partio á India, donde passou á Persia, e assistindo neste vasto Imperio muito tempo aprendida a lingua do Paiz intentou escrever dos Reys que o tinhão dominado valendo se da Chronica que escrevera Tarik Murkond, da qual sendo muito diffusa extrahio as noticias pertencentes aos Monarcas Persianos, dos quaes escreveu huma exacta relação, como tambem as vidas dos Reys de Ormuz, quando grande parte deste Reino era tributario a El Rey de Portugal. Não se limitou o seu genio a este assumpto antes intentando mayor empreza sahio de Malaca em o primeiro de Mayo de 1600, e chegando ás Ilhas Filipinas embarcou na Frota Castellhana, e nella aportou em Lisboa a 8 de Outubro de 1601. Obrigado da ingrata correspondencia dos seus amigos, em cujo poder deixara parte do seu cabedal navegou segunda vez a Goa, donde sahio a 9 de Fevereiro de 1604 quando governava o Estado Ayres de Saldanha, e chegando a Ormus em 17 de Março discorreo pelo rio dos Arabes formado dos dous grandes rios Tigris, e Eufrates, e dezebocou em Bassora. De Bagadad Cidade situada sobre o Tigris partio a 12 de Dezembro de 1604 para Ana Cidade sobre o Eufrates, e della entrou no dezerto que sahe para Sukava a 13 de Janeiro de 1605. Em Alepo embarcando em huma Náo Veneziana a 5 de Abril do dito anno chegou a Chipri. Visitou Veneza, donde por terra veyo a Anveres, e nesta Cidade fez o seu domicilio até a morte. Desta tão dilatada jornada escreveu huma curiosa relação, onde se vê o maduro talento com que observou tudo quanto era digno de reparo, a qual juntamente com a Historia dos Reys da Persia publicou com o seguinte titulo.

*Relaciones del Origen, descendencia, e sucession de los Reys de Persia, y de Haranus, y de un viage hecho dende la India Oriental hasta Italia por tierra.* Amberes por Hyeronimo Verdussen 1610. 8. No Prologo ao Leitor diz. *Primero escrevi estas Relaciones en mi lingua materna Portuguesa, e solo el primer libro hasta la entrada de los Arabes en la Persia, y queriendo imprimir por licencia que ya para ello tenia mude de parecer obligado de la infancia, y consejo de amigos, pusello en la lengua Castellhana.*

Fazem delle memoria Nicol. Aut. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 197. col. 2. Guilielmo Schikardi *Hist. Persica* pag. 29 in *Præf. Miræus de Statu Ecclesiæ.* lib. 3. pag. 154. Hallevord. *Bib. Curiosa.* pag. 331. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 2. col. 33. e Tit. 3. col. 68.

**PEDRO TEIXEIRA**, insigne Cosmografo, e assistente na Corte de Madrid. Compoz

*Descripção, e Mappa geral do Reino de Portugal.* Sahio em folha grande ao largo. Madrid por Marcos Orosco 1662.

*Descripcion de la Costa de España.* Esta obra conservava em seu poder Nicol. Antonio como escreve na *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 197. col. 2. a qual lhe comunicara D. Jeronymo Mascarenhas Bispo de Segovia.

**D. PEDRO TENORIO**, illustrou com o seu nascimento a Cidade de Tavira no Reino do Algarve, e com o seu talento as Cathedraes de Coimbra, e de Toledo. Forão seus Progenitores D. Affonso Jofre Tenorio Senhor de Moguer Almirante de Castella, Guarda mór del Rey D. Affonso XI, e seu Conselheiro, e D. Elvira Alvares. Para se instruir nas sciencias com que se fizesse merecedor dos mais honorificos lugares passou a Italia, e neste celebre emporio de todas as Faculdades se applicou ao estudo da Theologia, e sagrados Canones em que sahio eminente como prometiaõ a sua aguda comprehensão, e feliz memoria. No tempo em que assistio em Avinhaõ, onde residia o Pontifice Gregorio XI. foy eleito Bispo de Coimbra em o anno de 1371, e na mesma Cidade foy sagrado pelo Cardial Guido

Guido de Bolonha. Para evitar o scisma que havia entre o Cabbido de Toledo sobre a eleição do seu Arcebispo o nomeou Gregorio XI. nesta grande Dignidade que começou a possuir no anno de 1378. Em companhia de seu Cunhado Ayres Gomez da Sylva Alcaide mór de Guimaraens, e Senhor de Ourem cazado com sua Irmaã D. Urraca Tenoria foy Embaixador delRey D. Fernando de Portugal a D. Henrique de Castella. Governou a Cadeira de Toledo pelo largo espaço de vinte e tres annos com universal satisfação do seu rebanho até que chegando á idade de 74 falleceo piamente a 18 de Mayo de 1399. Jaz na Capella de S. Braz situada na Claustro da Cathedral de Toledo em huma sepultura que mandara edificar. Deste grande Prelado fazem memoria o Padre Joaõ de Mariana *de reb. Hispan.* lib. 19. cap. 9. Nicol. *Ant. Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 7. §. 375, e ambos o fazem natural de Tavira. O Doutor Eugenio Narbona *Vid. deste Prelad.* onde lhe affina por patria a Toledo, e por Pays a Diogo Affonso Tenorio, e D. Joanna Duc natural de Talavera, cuja ascendencia reprova D. Luiz Salazar e Castro *Hist. Geneal. da Casa de Sylva* Part. 1. fol. 184. Souza *Cathal. dos Bispos Portug.* pag. 209. Leitaõ *Cathal. dos Bisp. de Coimbra.* §. 54. Para declarar o animo com que abominava o scisma que preturbava a Igreja Catholica no seu tempo escreveo.

*Apologia contra o livro de Pedro Cardial de Santo Eustachio.* Della estaõ impressas algumas clauzulas no Tom. 18. *Annal. Eccles. Odorici Raynaudi ad an. 1380. n. 43. & seqq.* O titulo da Apologia he o seguinte.

*Reverendissimo Patri Dom. Cardinali S. Eustachii pro parte domini Archiep. Toletani super facto presentis schismatis anno LXXX. Começa*

*Rev. P. & Dom. meo præcipuo Dom. Petro S. Eustachii Cardinali Diacono Toletanus Archiep. Vestre Paternitatis orator inter decretorum professores non dignus adscribi: modicum id, quod est, quero verborum stemmate &c.* Conserva-se na Bibliotheca Vaticana num. 5608, onde a vio Nicoláo Antonio como affirma na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 7. n. 376.

Fr. PEDRO DE SANTO THOMAZ Religioso da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e Sancristaõ mór em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa. Publicou

*Memoria da devoção do Espozo da Virgem.* Lisboa por Antonio Alvares 1652.24. Grande parte deste livrinho he extrahido do que escreveraõ em louvor de S. Jozé Fr. Gabriel da Conceição Geral dos Agostinhos Descalços de Hespanha, e do nosso Fr. Diogo da Paixaõ, filho da Serafica Provincia de Portugal de quem se fez memoria em seu lugar.

Fr. PEDRO DE SANTO THOMAZ, natural de Refende Freguezia de S. Salvador do Bispado de Lamego na Provincia da Beira, sendo filho do Doutor Domingos de Cerqueira professor de Medecina, e D. Mariana Botelho. Professou o sagrado instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento da Villa de Aveiro a 3 de Julho de 1706, onde depois de dictar as sciencias escolasticas aos seus domesticos recebeu o gráo de Doutor em a Universidade de Coimbra, e foy Conductario, com privilegio de Lente merecendo a veneração de grande Theologo, ou fosse prezidindo, ou argumentando nos mais celebres actos litterarios. Foy Qualificador do Santo Officio, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, onde falleceo a 18 de Janeiro de 1743 quando exercitava este lugar. Compoz

*Censura ad quesitum utrum debeant Legum Professores admitti ad Canonatus Doctorales Cathedralium.* Sahio no *Fasciculus Sententiarum*, que para esta materia collegio o Doutor Pedro Villas-Boas de Sampayo do qual se fará memoria em seu lugar. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira 1738. 4. a pag. 37 até 53.

PEDRO VAZ, natural da Villa da Covilhaã situada na Provincia da Beira egregio professor de Medecina, em cuja Faculdade fez tantos progressos a sua estudivosa applicação que mereceo os elogios do grande Zacuto *Med. Princip. hist.* 3. hist. 38. e 47. & lib. 2. hist. 37. quæst. 30, & lib. 1. hist. 77. quæst. 45. Joan. Soar. de Brito *Theatr.*

*Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 48. Halle-  
vordio Bib. Curios. pag. 331. col. 1. e Ni-  
col. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 198. col. 1.*  
Compoz

*Commentarius medicus multa rei medicæ  
subscura lucidans, & à plurimis Neoteri-  
corum calumniis probatæ doctrinæ authores  
defendens; accedit etiam medicamentorum  
compendium primatum obtinentium ad varias  
affectiones ex classicis authoribus. Mantuæ  
Carpentanorum apud Alphonsum Gome-  
zium Regis Catholici Typog. 1576. 4.*

*Apologia contra praxim Donati Antonii  
ab Altomari. Matrili apud Didacum Lo-  
pez 1582. 8.*

*De scopis mittendi sanguinem liber pri-  
mus. Valentia apud Petrum Patricium Mey  
1601. 8.*

*De Epidemia pestilenti liber primus. ibi  
per eundem Typ. 1601. 8.*

**PEDRO VAZ CASTELLO**, natu-  
ral da Cidade de Bragança em a Provincia  
Transmontana, Medico doutissimo, como  
o intitulaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2.  
p. 199. col. 1. e Zacuto de Med. Princip.  
Hist. lib. 2. hist. 8. dub. 3. e hist. 40 quæst.  
4.* Explicou os afforismos de Hipocrates em  
a Universidade de Toloza, onde conciliou  
tantos pregoeiros da sua sciencia quantos  
foraõ os discipulos, que della participaraõ.  
Compoz

*Exercitationes medicinales ad omnes tho-  
racis affectus decem tractatibus absolutæ quo-  
rum 1. de Angina. 2. de Tusci. 3. de Ath-  
mate. 4. de Sanguinis sputo. 5. de Pleuri-  
tide. 6. de Peripneumonia. 7. de Empeyu-  
mate. 8. de Phthisi. 9. de Cordis palpitatio-  
ne. 10. de Syncope: quibus perquam multæ  
difficultates medicæ, ac Physicæ tam theo-  
ricæ, quam practicæ discutiuntur, & pene  
innumera Hippocratis, & Galeni, aliorum-  
que Medicinæ procerum loca pugnancia con-  
ciliantur, difficilia explanantur. Tolosæ  
apud Joannem Petrum Charlot, & Raymun-  
dum Colomerium 1616. 4.*

Do Author fazem memoria Joan. Soar. de  
Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 19,*  
e Hallevordio *Bib. Curiosa. pag. 332.*

**PEDRO VAZ PEREIRA**, natural  
da Cidade de Portalegre, e morador em a  
de Evora muito perito na Architectura, e

Mathematica. Compoz, e dedicou no anno  
de 1603 ao Duque de Bragança D. Theo-  
dozio II. do nome.

*Fabrica, e uzo do radio Latino. Divi-  
dido em 3 livros o 1. da fabrica do instrumen-  
to; o 2. dos uzos terrestres o 3. dos uzos ce-  
lestes.*

Deixou varias obras Mathematicas promp-  
tas para a impressaõ.

**PEDRO VAZ QUINTANILHA**,  
Cavalleiro professo da Ordem de Christo,  
natural da Villa de Thomar. Foy muito  
inclinado á Poesia Comica deixando entre  
muitas obras poeticas composto tres Autos,  
cujos titulos eraõ os seguintes.

*Auto de Sansaõ.*

*Auto de S. Braz.*

*Auto do Nascimento de Christo Senhor  
Nosso. Começava. Thomé eu venho pasma-  
do &c.*

**PEDRO VAZ REGO**, naceo na Vil-  
la de Campo mayor da Provincia Trans-  
tagana a 8 de Março de 1670, onde teve  
por Pays a Manoel Vaz Rego, e Brites  
Lopez. Aplicou-se ao estudo da Musica no  
Seminario da Santa Igreja Metropolitana de  
Evora, sendo seu Mestre o insigne Diogo  
Dias Melgas em que sahio eminente, co-  
mo tambem na metrificaçaõ de todo o ge-  
nero de versos Portuguezes, e Castelhanos.  
Pela sciencia especulativa, e practica que  
tinha da Faculdade Musica foy Mestre da  
Cathedral de Elvas, donde passou no an-  
no de 1697 para Reitor do Seminario, e  
Mestre da Capella da Claustro de Evora em  
cujá Cathedral foy Bacharel. Falleceo em  
Evora a 8 de Abril de 1736 quando con-  
tava 66 annos de idade. Jaz sepultado no  
Convento da Cartuxa situado fora desta Ci-  
dade, onde tinha sido Noviço onze mezes.  
Compoz

*Terremotos de Sicilia* descritos em ver-  
so. Evora na Officina da Universidade 1690.  
4. Fez esta obra ainda quando era Collegial  
no Seminario.

*Relaçã das Festas com que a Cidade de  
Evora celebrou as alegres noticias que rece-  
beo em 2 de Junho de 1706.* Evora na Offi-  
cina da Universidade 1706. 4.

*Fama posthuma do Excellentissimo Duque  
do Cadaval o Senhor Nuno Alvares Pereira*  
de

de Mello, Romance heroico. Sahio nas *Ultim. Acçoens do mesmo Duque*. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 344.

*En ora buena, que dio Evora Ciudad a la Serenissima Señora Princeza del Brasil nuestra Señora*. Lisboa en la Imprenta de la Musica 1729. 4. Consta de 10 Decimas.

*Romance Endecasylabo no dia dos annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio*. fol. Não tem lugar da Impressão. Consta de 23 Coplas.

*Soneto no faustissimo dia de annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio*. fol. Sem lugar da Impressão.

*En alabanza de la Salve Regina que compuso en Musica Su Alteza Real la Serenissima Princeza de las Asturias. Romance heroico*. fol. Sem lugar da Impressão. Consta de 20 Coplas.

*No aplauso que a Cidade de Evora fez pelo doutoramento do Serenissimo Senhor Dom Jezé. Romance gratulatorio*. fol. Sem lugar da Impressão. Consta de 27 Coplas.

*Memorial no faustissimo dia de annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio que Deos guarde, Romance heroico*. fol. Sem anno da Impressão. Consta de 29 coplas.

#### Obras M. S.

*Tratado da Vida de S. Bruno, em verso. Tratado da Musica, que ficou imperfeito*.

*Defensa sobre a entrada da novena da Missa Scala Aretina, composta pelo Mestre Francisco Vails, Mestre da Cathedral de Barcelona*.

*Missa a 4 Coros. 2 Missas a 2 Coros.*

*2 Missas da Estante, das quaes a primeira tem por titulo Tantum ergo Sacramentum com hum rarissimo enigma no Agnus Dei. A segunda ad omnem Tonum, obra que não tem semelhante.*

*Psalms a 4 Coros, Hymnos, Motetes, Graduaes a diversas vozes.*

*Lamentações da Semana Santa a 3 Coros.*

*Responsorios para o Triduo das Matinas da Semana Santa a 4 Coros.*

*Textos da Paixão a 4 vozes.*

*Vilhancicos de Natal, Conceição, Epifania, e a varios Santos de muitos Coros, em que era a Poezia, e a Musica sua.*

Tom. III.

Em todas estas obras, que se conservaõ no Cartorio da Musica da Cathedral de Evora, se admiraõ primorosamente unidos o artificio regular com a harmonia propria da decencia dos Templos, e conforme ao sentido da letra.

**PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA**, natural da Villa de Guimaraens, sendo filho de Manoel Cirne Pereira ramo da Casa dos Senhores de Agrela, e de sua mulher Dona Antonia de Sousa Alcaforado. Foy Senhor do Morgado de Guminhaens, e Capitão mór da Villa de Guimaraens. Casou com D. Antonia de Madureira, filha herdeira de Diogo de Madureira Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo Senhor da Torre de Ataens, e do Morgado de Reymam, por morte da qual professou a ordem militar de S. João de Malta. Escreveo, e publicou sem o seu nome

*Relação do que tem obrado Rodrigo Pereira Sottomayor Fidalgo da Casa de Sua Magestade Capitão mór, e Alcaide mór de Caminha, e da de Valladares no serviço de S. Magestade dedois da sua felice Aclamação*. Lisboa por Lourenço de Anveres 1641.4.

*Relação do que fez a Villa de Guimaraens, desde o tempo da felice Aclamação del-Rey D. João IV. até o mez de Outubro de 1641*. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641.4.

**Fr. PEDRO DA VEIGA**, natural de Coimbra filho de Thomaz Rodrigues da Veiga famoso Cathedratico de Medicina em a Universidade de Coimbra, irmão de Ruy Lopes insigne Jurisconsulto, e Tio de Thomé Pinheiro da Veiga, dos quaes se fará distincta memoria em seu lugar. Professou o instituto dos Eremitas de S. Agostinho em Castella, e no Collegio de Salamanca estudou as Sciencias severas com tanto disvelo que não degenerou da sabia familia de que procedia. Exercitou o ministerio de Prégador em Vallhadolid, e Coimbra com grande emolumento dos seus ouvintes sendo a sua total empreza persuadir o amor das virtudes, e o odio dos vicios. Compoz

*Declaracion de los siete Psalmos Penitenciales 1.e 2.Part*. Alcalá de Henares por Juan Inigues de Lequerica 1599.4. Madrid 1602

Kkkk

4. e

4. e Çaragoça por Carlos Lavayen 1606. fol.

*Livro historial dos grandes, e importantissimos serviços que em Portugal, e Castella havia feito em todas as occasioens a S. Magestade D. Christovão de Moura Marquez de Castello Rodrigo. 4. M. S.*

Fazem honorifica menção da sua pessoa Nicol. Anton. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 199. col. 1. Crusenius Monast. August. Part. 3. cap. 45. Herrera Alph. August. Jacob. le Long. Bib. Sacra pag. mihi 1000. col. 1. e Fr. Anton. da Nativid. Mont. e Cor. letr. P. n. 41.*

**PEDRO DA VEIGA**, muito versado na lição dos Poetas antigos, e na lição da Historia Grega, e Romana, e instruido na erudição sagrada, e profana. Publicou

*Epitaphia novissime per eum revisa, & recognita. Accesserunt illis denuò additiones, & annotationes aliquot margineæ, quæ non parum ad eorum, & historiarum in eis commemoratarum elucidationem, & explanationem conducere videntur. Antuerpiæ apud Viduam Theodori Lindani 1577. 8.*

*Horatius Flacus Venustus de Arte Poetica vera, & genuina, & non supposita, & adulterina prout ante hac habebatur: a Petro Veguio Lusitano in communem studiorum adolescentium, Vadești filii præsertim utilitatem magno cum labore, & temporis dispendio mayori, sed usque mentis auxiæ, fatigationeque restituta, & in verum, indubitatumque suæ antiquioris editionis statum reposita. Antuerpiæ apud Christianum Hauwelium. 1578. 8. No fim traz huma carta em versos eligiacos a teu filho. No principio da Dedicatoria ao filho de Maximiliano II. Emperador dos Romanos diz: Quod si vita senem mea me non deserat ante, Sermones etiam, & cæteru restituam.*

**D. PEDRO DE VILLAS-BOAS E SAMPAYO.** Naceo em a Cidade do Porto a 26 de Abril de 1691, e foraõ seus Pays Antonio de Villas-Boas e Sampayo Senhor do Paço de Villas-Boas, e Desembargador da Relação daquella Cidade, de quem se fez larga memoria em seu lugar, e tua mulher Dona Maria Ferraz de Almeida. Aplicou-se na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Cetarea, onde recebido o grao

de Doutor nesta Faculdade a 12 de Outubro de 1713, foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1719. Depois de ser Conductario com privilegios de Lente, Desembargador da Relação do Porto com exercicio nas Férias por despacho de 20 de Fevereiro de 1731. Deputado do Santo Officio da Inquisição de Coimbra, foy eleito Prelado da Santa Igreja de Lisboa, donde subio a Bispo de Elvas, em cuja dignidade o sagrou o Emminentissimo Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida a 13 de Janeiro de 1743. Entrou na sua Diocese a 19 de Março do dito anno, onde experimentada a sua tolerancia com huma grave enfermidade, falleceo a 14 de Junho de 1743, quando contava 51 annos de idade. Compoz

*Fasciculus sententiarum ad exornandam Epitomen Juridicam pro offerendo jure Doctorum Legum ad Canonicatus doctores. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1738. 4.*

*Compendio de Doutrina Christã para instrução, e utilidade dos seus subditos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 8.*

Fr. **PEDRO ZACHIAS DE VALLE DE JEREM.** Veja-se Fr. **JOAQUIM DE VAL DE PRAZERES** no Suplemento.

**PLACIDO GOMES DA SYLVA**, natural de Lisboa, e assistente na Cidade de Milaõ, insigne Jurisconsulto como mostrou na seguinte obra.

*Quando liceat hæredi venire contra factum defuncti. Mediolani apud Lodovicum Montium. 1671. fol.*

Delle faz menção, e da obra Nic. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 680. col. 2.*

Fr. **PLACIDO DE LIMA**, Monge Benedictino vestindo a cogulla no Convento de S. Martinho em Compostella, onde foy Cathedratico de Prima, de Theologia, e D. Abbade do Convento de N. Senhora de Obregon. Compoz no anno de 1636, e dedicou ao Illustrissimo Lourenço Campeggi Bispo de Sinegallo Nuncio Apostolico em Hespanha.

*Diferença do uso da Cogulla entre os Monges de S. Bento, e S. Basilio. Desta obra,*

obra; e seu Author faz menção Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña* pag. 457. s. 130.

Fr. PLACIDO DA PAZ, natural da Villa do Conde da Provincia da Beira alumno da augusta Religião do Principe dos Patriarchas S. Bento, cujo instituto professou no Convento de São Tyrso. Foy muito perito nas sciencias amenas, e Poesia latina *de singular agudeza, y applicacion para unas y otras letras* como d'elle escreveu Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* p. 464. §. 155. Falleceo no Collegio de Coimbra a 6 de Janeiro de 1634 quando cursava o quarto anno de Theologia.

*Festivus Apollinis, & Musarum chorus in felicissimo ortu Hispaniurum Principis Philippi IV.* Conimbricæ 1629. 4. Consta de diversos metros em varias lingoas.

Fr. PLACIDO DA SYLVEIRA, natural do Lugar de Cassilhas do Patriarchado de Lisboa, filho de Bento da Sylveira, e Simoa de Moraes. Professou o instituto da Ordem Militar de Christo no real Convento de Thomar a 5 de Abril de 1683. Foy muito perito no Contraponto, e nas Ceremonias Ecclesiasticas. Falleceo a 8 de Março de 1736. Compoz

*Processionale ex Missali, ac Breviario Romano a S. Pio V. reformatis decerptum.* Conimbricæ ex Regali Artium Collegio. 1721. 4.

*Psalms Hymnos, e Motetes a diversas vozes.*

Fr. PLACIDO DE VILLA-LOBOS, natural de Lisboa, donde impellido de superior impulso deixou o seculo pelo Claustro da monastica Religião de S. Bento recebendo a sagrada cogulla em o Convento do Monferrate situado em o Principado de Catalunha. Pela severa exação com que observou o seu instituto foy eleito juntamente com Fr. Pedro de Chaves para restituir a Congregação Benedictina de Portugal ao primitivo rigor da disciplina regular que estava relaxado, achando propicia a protecção do Cardial D. Henrique a taõ santo intento com que felizmente concluiu taõ ardua empreza. Sendo nomeado Geral da nova Congregação no anno de 1581 alcan-  
Tom. III.

çou da Magestade de Filippe Prudente o Padroado de todos os Conventos Benedictinos para que nelles naõ fossem apresentados Abbades Commendatarios. A' sua diligencia se deve a introdução do instituto Benedictino na America, e que a Provincia do Brasil fosse sojeita ao Abbade Geral de Portugal. Ao tempo que passou ao Alentejo para ver na Villa do Landroal hum sitio que lhe offerenciaõ para fundação de hum Convento contrahio huma enfermidade que conhecendo ser a ultima se restituhio a Lisboa, onde recebidos os Sacramentos falleceo piamente a 16 de Julho de 1589 quando contava 60 annos de idade. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Part. 2. Trat. 2. §. 3. pag. 392. Cardolo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 608 no Comment. de 9 de Junho letr. B. Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 581, e 584 no Comment. de 16 de Julho letr. H. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 205. col. 2. Compoz

*Catalogus perbrevis illustrium virorum, ac rerum memorabilium Ordinis D. Benedicti ex probatis Authoribus, ac præcipue ex historia monastica Petri Calzollarii collectus, una cum Regula D. Benedicti.* Ulyssipone apud Antonium Ribeiro 1586. 4. Sahio sem o seu nome.

POLEMIO, Monge Benedictino, e Abbade do antiquissimo Mosteiro de Pedrozo fundado antes da irrupção dos Arabes em Hespanha no anno de Christo de 714. Para instrução dos seus Monges fez diversas exhortaçoes espirituas na lingua Latina as quaes se conservavaõ no dito Mosteiro, e de huma allega grande parte Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 1. pag. 374. col. 1. e 2. e D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 1. n. 12. e Fr. Gil de S. Bento *Satisf. Apologet.* Repost. 5. Que estas exhortaçoes fossem compostas antes da entrada dos Mouros em Hespanha se colhe claramente porque nellas se falla de muitos Conventos Benedictinos de Portugal, e de Galiza, que foraõ arruinados por aquelles barbaros.

Fr. PROSPERO DO ESPIRITO SANTO, naceo em Lisboa a 22 de Mayo de 1583. Deixando a patria e seus Pays Diogo do Garajal, e Juliana Ximenes passou a Italia, e no Convento de Santa Maria de Escala situado em Roma professou o austero instituto de Carmelita Descalço em o primeiro de Novembro de 1608 quando contava a idade de 25 annos. Sendo Prior do Convento de Aspaõ na Persia voltou á Curia por cauza de graves negocios em que era interessada a sua Religião, e pelo mesmo motivo passou á Corte de Madrid caminhando sempre a pè, onde publicou, e dedicou ao Cardial Infante D. Fernando.

*Breve Summa da historia de los successos de la Mission de Persia de los Carmelitas Descalços desde el año 1621 hasta el de 1624.* Madrid por la Viuda de Alonso Martin, 1626. fol. Sahio vertida em Francez por Fr. Luiz de Santa Thereza *Hist. Gen. de la Cong. de Hespan.* Tom. 2. liv. 6. cap. 19. Restituído ao Convento de Aspaõ no anno de 1627 estabeleceo Missão em Alepo, e passando o seu devoto espirito a mayor excessso conseguiu com permissão do Principe de Damasco habitar em o Monte Carmelo sanctificado solar da sua antigua Religião, em cuja empreza triunfou de fortes vexaçoes movidas pela malicia dos Monges Mahometanos, e insolencia dos soldados Turcos, e Arabios. Deste domicilio, em que practicava austeramente os preceitos do seu instituto, sahia em as principaes Festas do anno ministrar os Sacramentos aos Europeos que assistião em Tolemaida distante tres legoas da sua habitação, onde reduzio hum Mercador Veneziano que apostatara da Religião Catholica, e libertou a alguns Christãos que se valeraõ da sua benigna proteçãõ. Conhecendo ser chegado o fim da sua vida lhe não cauzou horror a morte, e recebidos com summa piedade os Sacramentos ao tempo que estava cantando *Te Deum Laudamus* passou de caduco a eterno a 20 de Novembro de 1653, em cujo dia mysteriosamente se lia em o Officio Ecclesiastico a profecia de Amos. *Luxerunt speciosa pastorum, & efficcatus est vertex Carmeli.* Foy lamentada a sua morte não sómente pelos Christãos mas pelos Judeos, e Mahometanos que o venera-

vaõ como Santo. Delle fazem merecida lembrança Fr. Franc. de Santa Maria *Chron. Gen. dos Carm. Descalç.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. 2. 4. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 508. Anton. de Leon *Bib. Ind. Tit.* 9. e Fr. Martial. a S. Joan. Bapt. *Biblioth. Carm. Excalc.* p. 341. Compoz mais

*Historia da Fundação, e recuperação do Monte Carmelo.* Cujo original conservava Fr. Luiz de Santa Thereza como escreve na *Hist. General dell'a Congregat. d' Hespanne.* pag. 615.

D. PROSPERO DOS MARTYRES, natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agostinho, cujo instituto professou no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 25 de Novembro de 1627. Estudadas as sciencias escolasticas foy Prior do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa no anno de 1661. A natureza o ornou de talento agudo, juizo prespicaz, e memoria feliz, cujos dotes augmentou com todo o genero de erudição sagrada, e profana sendo venerado por excellente Prégador, e insigne Poeta, de cuja fecunda veyra deixou admiraveis produçoens. Falleceo a 14 de Agosto de 1672. Compoz.

*Sylva ao Padre S. Theotónio quando a sagrada reliquia do seu braço se tresladou do real Mosteiro de Santa Cruz ao da notavel Villa de Viana.* Trata da real Fundação do Convento de Santa Cruz pelo mesmo Santo, as vitorias, que por suas oraçoens alcançou o primeiro Rey D. Affonso Henriques. Descreve-se em particular a do Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Senhor Nosso ao Santo Rey as felicidades que hoje gozamos. Pinta-se brevemente esta tresladação, e fundação do novo Mosteiro acabando em louvores dos aplausos, com que a notavel Villa de Viana recebeu no primeiro dia a Santa Reliquia. Consta de 15 paginas. Lisboa por Domingos Lopez Roza 1643. 4.

Soneto, e 2 Decimas á Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeckiana 1650. 4.

Decimas ao Confessionario do V. Padre Antonio da Conceição Trino. Sahiraõ na *Fama posthuma deste Ven. Varaõ.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4. a pag. 323.

*Saudades de Apollo a seu filho amado*  
Começo

*Do quarto globo a gema nunca avara*  
*Que tem por casca o Ceo, nuvens por clara:*  
*Nunca ninguém tal disse,*  
*Naõ vi mais desovada parvoisse, &c.*

Acabão

*A Deos que estou cançado,*  
*Mas prometo acabar o começado.*  
Conserva-se esta obra M. S. com outros versos seus em a Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens.

*Sermoens varios* 3. Tom. fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Real Convento de S. Cruz de Coimbra.

**P. PRUDENCIO DO AMARAL**, naceo em a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em o anno de 1675, onde foraõ seus Progenitores Gonçalo Gomez Diniz, e Marthã do Amaral. Quando contava 15 annos de idade se alistou na Companhia de Jesus a 20 de Julho de 1690, onde estudou as sciencias amenas, e severas sabindo insigne Humanista, e Poeta Latino, cujos doctes o habilitaraõ para ensinar letras humanas no Seminario de Bellem, e no Collegio da Bahia. Teve cordial affecto a MARIA Santissima, a quem dedicava todas as suas obras procurando com ardente zelo introduzir nos coraçõens de todos esta grande devoçãõ. Falleceo no Collegio do Rio de Janeiro a 25 de Março de 1715, quando contava 40 annos de idade, e 25 de Companhia. Compoz

*Elogios dos Illustrissimos Bispos, e Arcebispos da Bahia.* Sahiraõ no fim das *Constituiçoens deste Arcebispado.* Lisboa por Pascoal da Sylva. 1719. fol. e Coimbra no Real Collegio das Artes 1720. fol. com o titulo seguinte.

*Catalogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676 em que a Cathedral da Cidade da Bahia foy elevada a Metropolitana, e dos Arcebispos que nella tem havido, com as noticias que de huns, e outros pode descobrir o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide V. Arcebispo da Bahia, e do Conselho de S. Magestade.*

*Stimulus amandi Deiparam.* M. S.

*De officio Sachario.* M. S. Consta de toda a fabrica do Engenho do Assucar em verso heroico.

**PUBLIA HORTENSIA DE CASTRO**, natural de Villa-Viçosa, e filha de Thomaz de Castro parente muito chegado do Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Joaõ de Mello, filho de D. Pedro de Castro. Dezejosa de se instruir nas Sciencias, como lhe servisse de obstaculo o sexo para frequentar as escolas o desmentio estudando em traje de homem, juntamente com seu irmaõ Jeronymo de Castro em a Universidade de Coimbra, Humanidades, e depois Filotofia em que defendeo, quando contava deffete annos de idade Conclusoens publicas com admiraçãõ de todos os expectadores, respondendo promptamente aos mais nervosos argumentos, como testemunha o insigne André de Resende na *Epist. ad Bartholam. Frias Albernotium*, com estas elegantes palavras. *Puella septemdecim annorum Publia Hortensia a Castro studiis Aristotelicis non vulgariter instructa publice disputans multis doctis viris, quæ proposuerat convellentibus, cum summa dexterritate, nec minori lepore argumentorum cavillationes eluderet, tanta animam tuam perfudisset jucunditate, ut spectaculum pulchrius tu te non vidisse si aduisses, utique fatereris.* Naõ foraõ menores os progressos que fez a sua perspicaz comprehensãõ nas materias Theologicas penetrando os reconditos mysterios desta sublime Faculdade, de que deu hum claro testemunho sustentando em Elvas outras Conclusoens, das quaes mereceo ter por ouvinte a Philippe II. que lhe deu em aplauso deste acto litterario huma tenza de vinte mil reis. Entre as eruditas Damas que teve no seu Palacio a Serenissima Infanta Dona Maria, filha delRey D. Manoel conciliou distinctas estimaçoens desta Senhora, como tambem do Cardeal D. Henrique, e o Duque de Bragança D. Joaõ. Falleceo piamente no anno de 1595, e jaz sepultada no Claustro do Convento dos Religiosos Agostinhos de Evora. Fazem della honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 347. col. 2. Franc. Moraes Sardinha *Parnas. de Villa-Viç.* liv. 2. cap. 64. Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 401. Fonseca *Evor. Glor.* p. 415. Compoz por ordem da Infanta Dona Isabel mulher do Infante D. Duarte, quando seu filho D. Duarte partio para a Guerra de Africa.

*Psalms*

*Psalms pela victoria, e felicidade do Senhor D. Duarte, e declaração dos ditos Psalmos. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real. A Dedicatória á Senhora Infanta D. Isabel he a seguinte. Vossa Alteza me ha mandado tirar os Versos do Psalterio com que se pudessem pedir a Deos quatro cousas, vida, e victoria para o Principe D. Duarte seu carissimo filho, e Principe nosso. Item que Deos o livrasse dos perigos da terra, do mar, e dos inimigos, e Vossa Alteza como mais conversa com os Ceos, que com nós outros, me deu a ordem como compuzesse o Psalmo, em o qual havia de pedir estas quatro cousas que me manda scilicet, que o Psalmo comece em louvores de Deos, o qual eu observey, porque no principio ponho hum, ou dous versos invitorios, ou que nos convidão a louvar a Deos, e logo hum verso, com que Vossa Alteza louva a Deos. Depois dos louvores, que se sigão versos de esperanças: no terceiro lugar a petição, e que acabassem no fim com grandes confianças do Senhor, o qual trabalhey por fazer brevemente por satisfazer ao serviço de Vossa Alteza. Metera eu estas quatro petições em hum Psalmo, mas sahira tão comprido que causara fastio, e por tanto as distribui por seis*

*Psalms porque fossem mais breves. Os Psalmos que colhi do Psalterio são seis, e acresento dous inteiros de David, porque tão vivamente pedem a Deos a destruição dos Turcos, hereges, e mais infieis que não pude deixar de os tresladar, e juntar aos que V. Alteza pede. Em cada Psalmo puz o titulo do que pede, porque assim como serve a chave para abrir a porta cerrada, serve o titulo para declaração do seu Psalmo como diz S. Jeronymo. O 1. Psalmo he pela vida do Infante D. Duarte. 2. 3. 4. e 5. pelas suas victorias. 6. para que Deos o livre da terra. 7. para que Deos o livre do mar. 8. para que Deos o livre de inimigos. São compostos estes Psalmos de varios versos do Psalterio, e illustrados com breves, e eruditas annotações.*

*Flosculus Theologicalis. 4. Constava de varias questões Theologicas em Dialogo. M. S.*

*Poezias varias, Latinas, e Portuguezas. M. S.*

*Cartas Latinas, e Portuguezas a diversas Pessoas. 4. M. S.*

Todas estas obras conservava no anno de 1614 em seu poder Fr. Jeronymo de Castro religioso da Ordem dos Prégadores irmaão da Authora.

Q

**FR. QUADRATO DE PEREIRA**, natural da Villa do seu apelido, situada na Diocese de Coimbra, Monge Cisterciense, e muito douto nas letras sagradas. Escreveo *Liber Collationum*. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca de Alcobaca.

**Fr. QUINTINO DE POMBEIRO**, em cujo lugar da Provincia de Entre Douro, e Minho naceo. Professou o instituto monachal Cisterciense, sendo muito perito na sagrada Escritura, Theologia especulativa, e Moral. Compoz

*Explanatio brevissima, & curiosa in sacram Scripturam*. M. S.

*De octo principalibus vitiis*. M. S.  
*Proverbia morum, seu regula vivendi*. M. S.

**Fr. QUINTINO DO SARDOAL**, cujo lugar situado no Bispado da Guarda lhe deu o berço. Admitido ao Claustro do Real Convento de Alcobaca professou o instituto do melifluo Doutor S. Bernardo. Foy versado em todo o genero de erudição. Compoz

*Vita, Passio, & miracula S. Thomæ Archiepiscopi Cantuarenensis qui passus est anno 1170. 4.* M. S. Conserva-se na Livraria de Alcobaca.

## R

**FR. RAFAEL DE CORUCHE**, natural da Villa que tomou por apelido, situada na Provincia Transtagnana, Monge Cisterciense, e profundamente erudito na intelligencia da sagrada Escriitura, e lição dos Santos Padres. Escreveo

*Commentaria in Psalterium David.* fol. 2. Tom. M.S. Conservaõ-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

**FR. RAFAEL DA FONSECA**, natural da Villa de Aveiro, onde teve por Pays a Antonio da Fonseca, e Catherina Nogueira. Recebeo o habito da preclarissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 20 de Mayo de 1601 professando solemnemente a 26 do dito mez do anno seguinte. Nesta sabia palestra se distinguio dos seus domesticos na perspicacia com que penetrou as sciencias escolasticas, chegando a receber o grao de Doutor na Faculdade da Theologia, e governar a Provincia como Vigario Geral. Entre diversas obras, que compoz pertencentes a Theologia, que naõ lograraõ da luz publica, se fez unicamente patente

*Parecer sobre huma duvida em que foy consultado pelas Religiosas Dominicanas do Convento de Setubal.* Assignado em 30 de Outubro de 1645. Sahio no Tom. 3. *Decision. Doctõris Emmanuelis da Fonseca Themudo.* Decis. 283. Foy taõ concludente este parecer sobre a materia em que foy consultado, que julgou a causa, e pronunciou a sentença o mesmo Doutor Themudo a 25 de Dezembro de 1645 conforme resolveo o dito parecer. Fazem memoria de Fr. Rafael da Fonseca Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 1. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 461. col. 2. e Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 307.

**RAFAEL GOMES**, professor de Jurisprudencia Civil, por cuja sciencia he louvado pelo insigne Covarruvias in Cap. 13. de *Testam.* n. 3. 10. 11. & seq. Escreveo

*Ad L. Utrumque 2. cum quidam ff. de rebus dubiis.*

**FR. RAFAEL DE JESUS**, naceo em a Villa de Guimaraens, recebendo na sua antiga Collegiada a graça bautismal a 2 de Mayo de 1614. Foraõ seus Progenitores Simaõ Fernandes, e Catherina Mendes, que o educaraõ taõ virtuosamente, que deixado o seculo buscou o Claustro da augusta Religiaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento vestindo a monastica cogulla em o Convento da Victoria da Cidade do Porto a 2 de Mayo de 1629, quando contava 15 annos de idade. Aplicado aos estudos severos sabio nelles egregiamente instruido, e como o genio o inclinava para o exercicio do pulpito o continuou pelo espaço de vinte annos na Corte de Lisboa, e em varias Cidades de Hespanha com geral aplauso dos ouvintes, donde procedeo ser nomeado pela Religiaõ Prégador Geral. A capacidade do talento o constituhio digno de ocupar os lugares de Reitor do Collegio da Estrela em 1665, Procurador geral em a Cidade do Porto em 1668. D. Abbade do Convento de S. André de Rendufe em 1673. Procurador geral na Cidade de Braga em 1676, e D. Abbade do Convento de Lisboa em 1679. Naõ se limitou o seu estudo ás letras sagradas, mas discorrendo pelo vasto campo da Historia sabio nella taõ instruido, que mereceo ser Chronista mór do Reino por Alvará passado a 11 de Novembro de 1681. Falleceo no Convento de S. Bento de Lisboa a 23 de Dezembro de 1693, quando contava 79 annos de idade, e 64 de Religioso. Compoz

*Sermoens varios, prégados pelos annos de 1668, 1669, e 1670.* Brucellas por Balthezar Vivien 1674. 4.

*Sermoens varios, prégados na Curia de Braga pelos annos de 1673, 74, e 75.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1688. 4.

*Sermoens varios, e Tom. 3. prégados na Curia de Braga pelos annos de 1675, 76, e 77:* ibi na dita Officina 1689. 4.

*Castrioto*

*Castrioto Lusitano. Part. 1. Empreza, e restauração de Pernambuco, e das Capitánias confinantes, varios, e bellicos successos entre Portuguezes, e Belgas acontecidos pelo discurso de vinte e quatro annos.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1679. 4. No fim desta obra promete a 2. Part. A antonomasia de Castrioto a tribue ao insigne Varão João Fernandes Vieira principal instrumento da Restauração de Pernambuco. Desta obra faz menção o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 12. col. 681.

*Monarchia Lusitana. Parte Setima. Contém a Vida del Rey D. Affonso o IV. por excellencia o Bravo.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1683. fol. He continuação da obra principiada pelo Doutor Fr. Bernardo de Brito, e proseguida por Fr. Antonio, e Fr. Francisco Brandaõ todos Monges Cistercienses.

*Monarchia Lusitana. Part. 8. Contém a Vida del Rey D. Pedro I.* fol. M. S.

*Monarchia Lusitana. Parte 9. Contém a Vida del Rey D. Fernando.* fol. M. S. Estes dous Tomos conserva em seu poder o P. Fr. Marcelliano da Alcenção Monge Benedictino, e Chronista da sua Religião.

*Vida, e acçoens do Serenissimo Rey D. João IV. com huma arvore Genealogica da Casa de Bragança.* fol. 2. Tomos M. S. Desta obra se tem tirado muitas copias como escreve o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 20. §. 41.

*Varias noticias historicas.* fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento de São Martinho de Tibaens Cabeça da Congregação Benedictina neste Reino.

*Vida, e morte do Varão Apostolico o grande servo de Deos Fr. Antonio das Chagas, Instituidor do Seminario de Varatojo repartida em cinco livros.* Estava-se imprimindo em 4.

**RAFAEL LEMOS DA FONSECA,** natural de Lisboa, e filho de Leonardo da Costa Leal Escrivão dos agravos. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea recebendo o grao de Bacharel no anno de 1655. Com tanta brevidade percebeo as difficuldades de taõ vasta Faculdade que naõ esperando pelas demoras  
Tom. III.

do tempo produzio na florente idade de 22 annos a obra seguinte.

*Commento Portuguez dos 4. livros da Instituta do Emperador Justiniano, ou breve resumo do direiro Civil em duas Partes com toda a doutrina, e explicação dos Textos, opinioens dos Doutores, limitações, e ampliações das Regras, e combinações do direito commum, e do Reino confirmadas com muitos lugares da sagrada Escritura, e Santos Padres, e corroboradas com varias Decisões, e casos julgados no supremo Senado da Casa da Suplicação acomedadas com o estylo pratico aos titulos e §§. da Instituta.* Lisboa por Manoel da Sylva. 1656. fol.

Do titulo desta obra se conhece a grande erudição sagrada, e profana em que era versado este Author, o qual foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Advogado da Casa da Suplicação, e por morte de sua consorte recebeu Ordens Sacras.

**RAFAEL LOURENÇO DURANS,** natural do lugar de Paderne da Provincia de Entre Douro e Minho. Recebido o grao de Bacharel em Direito Pontificio que lhe conferio a Universidade de Coimbra se ordenou de Presbytero, e como vivesse com exemplar procedimento o convidou para seu Capellaõ o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Goa D. Ignacio de Santa Tereza, com o qual partio de Lisboa a 19 de Abril de 1721. Chegando a Goa este Prelado o nomeou Escrivão da Camara Ecclesiastica, Vigario Geral, Juiz dos Residuos, Justificações, e ultimamente Provisor, cujos lugares exercitou com grande integridade, e os conservou ainda sendo Conego Prebendado na Cathedral de Goa, onde falleceo piamente. Publicou com doudas, e devotas addições

*Espeho da Confissão traduzido na lingua Portugueza de Manoel de Sousa da Italiana do P. Emerico de Bonis Jesuita.* Coimbra no Real Collegio das Artes 1719. 12.

**Fr. RAFAEL DA PURIFICAÇAM,** chamado no Seculo Manoel da Cunha, nasceu no lugar de Matozinhos suburbio da Cidade do Porto fecundo berço de insignes Varoens em diversas Faculdades a 13 de Junho de 1691. Foraõ seus Pays Simaõ dos Reys Respes Capitaõ de varios navios mer-

cantis, e Maria da Cunha Freire. Estudou na patria a lingua Latina com o P. Manoel Alvares Bautista, Theologo, Prégador, e Poeta insigne. Desta escola passou para o Collegio dos Meninos Orfãos da Cidade do Porto, onde fez taes progressos a sua applicação, que excedendo a idade mereceo ser pertendido de quatro Religioens gravissimas para seu alumno, cujos intentos como se frustraessem dispoz a Providencia forte, e suavemente que partisse para o Brasil, onde quando contava 16 annos de idade abraçou o instituto Serafico a 13 de Junho de 1707 em o Convento de Peruaçu junto da Cidade da Bahia. Dotado de perspicaz talento, e tenacissima memoria foraõ admiraveis os progressos que fez em todas as Sciencias dictando as escolasticas aos seus domesticos de memoria sem socorro de Postillas, e coordinando mentalmente as materias que explicava. Repetia Capitulos inteiros da sagrada Escritura, authoridades extensas dos Santos Padres, paginas inteiras dos Poetas, e Historiadores do seculo de Augusto. Nas disciplinas Mathematicas foy profundamente versado, principalmente na Algebra, e Arithmetica em que era consultado em contas gravissimas pelos homens de negocio. Da Geografia tinha tanta instrução que fazia as arrumaçoens, e observaçoens dos Meridianos sem beneficio do compaço. Teve perfeita intelligencia das linguas Latina, Grega, Hebraica, Franceza, Italiana, e Ingleza. Discorreo por toda a Italia quando foy votar no Capitulo Geral celebrado em Milaõ a 4 de Junho de 1729. Como padecia repetidos insultos de Asma passou a Londres para experimentar remedio a taõ penoso achaque, onde convenceo em disputa publica a muitos hereges. Restituido á sua Provincia falleceo no Convento da Bahia a 3 de Abril de 1744 em que cahio Sexta feira mayor, quando contava 53 annos de idade, e 37 de Religiaõ. Foy achado morto na cama abraçado com hum Crucifixo, e com os olhos para elle devotamente inclinados. Compoz

*Figmenti Cabalistici enodatio Rytmicæ questionis resolutio à quodam Cabalista de Ispruch confictæ Cabalam suam consulente circa ortum desideratissimum Archiducis. Ulyssipone ex Officina Ferreiriana 1728. 4.*

*Letras Symbolicas, e Sybillinas. Obra*

*de recreação, e utilidade cheya de erudição sagrada, e profana, de noticias antigas, e modernas com documentos historicos, politicos, moraes, e asceticos para os estudiosos, e amigos, tanto de letras divinas, como de letras humanas. Lisboa por Francisco da Sylva 1747. fol.*

Obras M. S.

*Expositio in Tobiam. fol.*

*Domus Sapientie. fol.*

*Lingua bilinguis. 4.*

*Vita D. Francisci stylo lapidari conscripta. 4.*

*Centuria Epigrammatum. 8.*

*Sermoens varios 11. volumes. Estavaõ encadernados com o titulo por fora Sermoens de Respes. 4.*

*Historia do Senhor de Matozinhos. 4.*

*Viagens que fez a diversas partes. 5. Tomos 4.*

RAFAEL VAZ FREIRE, naceo na augusta Cidade de Braga a 9 de Julho de 1665 sendo filho de Antonio Vaz Peixoto, e Isabel da Costa. Foy professor de Jurisprudencia, como seu irmaõ Jozé Vaz Freire, de quem se fez menção em seu lugar. Addicionou em 2. Tomos de folha

*Pratica Delegationum Criminalium. composta pelo dito seu irmaõ. Estavaõ promptos para a Impressaõ.*

Fr. RAYMUNDO DA CONVERSAM, naceo em Lisboa a 6 de Setembro de 1601, e professou o instituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de Vianna do Alentejo a 20 de Março de 1625. Foy perito na Theologia Moral, Positiva, e Ceremonias Ecclesiasticas. Nunca quiz exercitar officio algum na Ordem, sendo unicamente Vigario do Coro do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa por preceito dos Superiores. Falleceo no Convento do Vimieiro a 29 de Setembro de 1661, quando contava 61 annos de idade, e 36 de Religiaõ. Compoz

*Manual de tudo que se canta fora do Coro conforme o uso dos Religiosos da sagrada Ordem da Penitencia do Serafico Padre S. Francisco do Reino de Portugal. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1675. 4.*

*Vida do V. P. Fr. Joaõ da Expeção, religioso*

*Religioso da Ordem Terceira da Penitencia que falleceo em Cabo Verde com opiniao de Santo. Escrita em 18 de Julho de 1641. Delle faz memoria Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. no Comment. de 9 de Junho letr. E. p. 610. col. 2.*

*Obras Moraes. M. S.*

**RAYMUNDO FERREIRA DE ABREU**, naceo em Lisboa a 31 de Agosto de 1700, sendo filho de Luiz Ferreira de Abreu, e Domingas de Abreu. Aplicou-se á Arte da Musica, e practica das Ceremonias Ecclesiasticas em que sabio perito, como tambem na Theologia Moral. Ordenado de Presbitero foy eleito Mestre das Ceremonias da santa Casa da Misericordia da sua patria, e para nellas instruir aos Ecclesiasticos escreveu.

*Diretorio de Cerimonias do Coro, e Parochos muy util, e necessario para todo o Sacerdote, que exercita hum, e outro ministerio. Lisboa por Antonio de Sousa e Sylva 1738. 4.*

*Diretorio de Cerimonias 2. Parte que contem a Missa privada, e solemne com assistencia do Prelado com hum appendix de Decretos da sagrada Congregação dos Ritos. Lisboa pelo dito Impressor 1745 4.*

**Fr. RAYMUNDO DE NAVAES**, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra chamado no seculo Antonio dos Santos. Foraõ seus Pays Manoel Dias, e Antonia dos Santos. Professou o instituto da Ordem Militar de Christo em o real Convento de Thomar a 14. de Dezembro de 1663. Passou á India, e pelo talento de que era ornado foy Governador do Bispado de Meliapour, Comissario da Bulla da Cruzada, e Examinador Synodal do Arcebispado de Goa: Falleceo a 3 de Agosto de 1699.

*Compoz Vila do grande Servo de Deos Fr. Aleixo Cotrim Religioso da Ordem Militar de Christo, e martyrio de tres Cavalleiros da mesma Ordem. 4. O original se conserva na Livraria do Convento de Thomar.*

*Compendio de Varoens illustres da insigne Ordem, e Milicia de Nosso Senhor JESU Christo. 4. M. S.*

Tom. III.

**Fr. REMIGIO DA ASSUMPÇÃO**, natural da Ilha da Madeira, Monge Cisterciense, cuja cogulla vestio em o real Convento de Alcobaça a 15 de Julho de 1594. Recebido o gráo de Doutor Theologo na Universidade de Coimbra tanta era a inclinacão que tinha ao estudo das sagradas letras que sem interrupção o conservou por toda a vida até que perdeu o sono, e para que o recuperasse como preciso para viver tolerou huma violenta operacão no cerebro que o restituiu a sua antiga saude. Foy ornado de summa affabilidade, sendo rigido cultor do seu instituto. Duas vezes subio ao Generalato da sua monastica Congregação; a primeira no anno de 1618, e a segunda no anno de 1634 por falecimento do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chronista do Reino. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 15 de Março de 1620. Cheyo de annos e merecimentos passou de caduco a eterno no Convento de Alcobaça no anno de 1654. Compoz

*Commentaria in Regulam D. Benedicti. M. S.*

*Commentaria in Psalmum. Erudavit cor meum Verbum bonum. M. S.*

*Afforismos Espirituaes. 4. M. S.*  
Conservaõ-se estas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

**RECESVINDO**, natural da augusta Cidade de Braga Monge Benedictino, e Abbade do antigo Mosteiro de Sande situado na Provincia de Entre Douro e Minho. Foy elegante Orador, e insigne Poeta, como testificaõ os Epigrammas, e Cartas escritas a Santo Ildefonso seu particular amigo em que se uniaõ elegancia de estylo, e piedade de animo, naõ sendo menos estimavel o Poema dedicado a Santa Engracia, e seus Companheiros. Assistio como Procurador de Liuba Arcebispo de Braga no decimo quarto Concilio de Toledo celebrado no anno de 684, e nelle está a sua subscrição em setimo lugar. Neste veneravel Congresso brillaraõ as suas grandes letras acompanhadas de heroicas virtudes. Do seu Nome fazem memoria Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 26, e no Comment. de 3 de Março letr. B. Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Braga* Tom 1. cap. 94. Moral.

LIII ii

Hist.

*Hist. de Hispan.* liv. 12. cap. 54. *Padilla Hist. Eccles. de Hespan.* Cent. 7. cap. 61. Fr. Leão de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 2. Trat. 2. part. 4. cap. 15. *Higuera Hist. de Toledo* liv. 13. cap. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit.* lit. R. n. 2. Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agostinho de Portug.* Part. 1. liv. 3. Tit. 2. e na *Chron. Monast.* lib. 2. pag. 27. e de *vis Illustrib. Ord. D. Aug.* liv. 3. cap. 12. onde sem fundamento, como costuma, o adopta por filho da sua Religião Ermitica. Compoz além de muitas Cartas, e epigrammas em que foy insigne.

*Poema in Laudem XVIII Martyrum & Sanctæ Ucratidis Bracharensis.* Esta obra de que falla Juliano, ou quem tomou o seu nome in *Chron.* ad an. 667. n. 349 a transcreveo o Padre Higuera *Hist. de Toledo.* liv. 13. cap. 7. como tambem Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 32. col. 2. onde se póde ler. Nicolao Antonio com a sua costumada severidade duvida na *Bibliot. Vet. Hisp.* lib. 5. cap. 8. §. 433 que esta obra seja de Recevindo pois Ambrozio de Morales a atribue a Santo Eugenio; porém ainda que não seja seu Author Recevindo sempre deve ser admittido a esta Bibliotheca como Escritor de muitas cartas, e obras poeticas que compoz.

Fr. RICARDO, cujo apellido se ignora, assim como se sabe ser natural da Cidade de Coimbra, Monge Cisterciense no real Convento de Alcobaça. Foy perito na Jurisprudencia Cesarea como mostrou na obra seguinte que M. S. se guarda na Bibliotheca de Alcobaça.

*Par juris communis cum glossa.* fol.

D. RITA JOANNA DE SOUSA, natural da Villa de Olinda Capital do Estado de Pernambuco na America, e filha do Doutor João Mendo Teixeira, deixou eternizado o seu Nome na Arte da Pintura, lição da Historia, e noticia de Filosofia natural em que escreveo.

*Varios Tratados.*

Na florente idade de vinte, e tres annos a despojou a morte da vida em o anno de 1719. Della faz honorifica memoria o Author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 356.

ROBERTO DA FONSECA, natural de Lisboa, cujo genio desde a puericia o inclinou para a Poesia vulgar, descreveo em hum Romance.

*Relação verdadeira de dous milagres, que na Cidade de Cassia, e Monreal em Italia obrou Deos pela intercessão da Bemaventurada Santa Rita de Cassia, e do B. André de Monreal, filhos do Principe dos Patriarchas Santo Agostinho em 12 de Mayo de 1730.* Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 4.

Fr. ROBERTO DE JESUS MARIA DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Francisco da Costa, e Thomazia Maria. Professou o sagrado instituto da illustissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Nossa Senhora da Piedade de Azeitão a 5 de Abril de 1728, onde depois de frequentar os estudos escholasticos se dedicou a promulgar a devoção do Santissimo Rosario em repetidos Sermoens de que tem colhido fruto copioso das almas. Não satisfeito de intimar esta devoção com a voz, escreveo.

*Iman do Rosario Santissimo da Virgem Maria Senhora Nossa que atrahê os homens a serem seus verdadeiros devotos.* Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1743. 8.

ROBERTO JUSTINIANO DE MACEDO, naceo no lugar de Azeitão do Patriarchado de Lisboa a 8 de Março de 1676, sendo filho de Jozé Galvaõ de Quadros, e D. Ignez de Macedo. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregação do Evangelista amado a 10 de Agosto de 1710, onde depois de estudar Filosofia no Collegio de Evora, e Theologia em o de Coimbra as dictou aos seus domesticos. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em o anno de 1732. Sendo provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Villa de Assumar deixou a Congregação, e depois de assistir com vigilancia de pastor até o anno de 1735 passou a ser Prior da Igreja de S. Pedro de Torres-Novas havendo recebido o habito militar da Ordem de Christo. Publicou

*Sermaõ da Canonização de S. Joã da Cruz prégado no Convento de Santo Alberto no quarto dia do Outavario que as Religiosas*

*giosas fizeram.* Lisboa na Officina Augustiniana. 1731. 4.

**Fr. ROBERTO DO ROSARIO**, nasceu em Coimbra a 25 de Dezembro de 1640. Professou o monachal instituto do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 29 de Novembro de 1660 quando cumpria 20 annos de idade. Falleceu no Convento de Santarem no mez de Agosto de 1674, numerando 37 annos de idade, e 14 de Religioso. Poetizou elegantemente na lingua Latina, como entre outras muitas obras mostra a obra seguinte que compoz no anno de 1673.

*Poema ao Santo Crucifixo, que se venera no Convento de Santarem.* Consta de 41 versos heroicos, e está escrito no principio do livro da Irmandade desta Santa Imagem.

**Fr. RODRIGO DE ALENCASTRE**, natural de Lisboa, onde teve por claros progenitores a D. Rodrigo de Alencastre, e D. Ignez de Noronha, e por Tio ao Eminentissimo Cardial D. Verissimo de Alencastre Inquisidor Geral, e Conselheiro de Estado. Professou no Convento patrio o instituto da Ordem da Santissima Trindade a 15 de Agosto de 1674, onde depois de ser Ministro do Convento do Livramento, e de Lisboa foy eleito Provincial no anno de 1693. Passou á Cidade de Argel com o titulo de Redemptor em o anno de 1696, donde conduzio a Lisboa trezentos Cativos. Foy ornado de summa affabilidade, e zelo do culto divino. Falleceu no Convento de Lisboa a 23 de Março de 1700. Publicou

*Sermaõ da Festa dos Reys na real Capella da Universidade de Coimbra.* Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade de 1686. 4.

**RODRIGO ANNES DE SA' ALMEIDA E MENEZES**, Terceiro Marquez de Fontes, e primeiro de Abrantes, sétimo Conde de Penaguiaõ, Alcaide mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e das Fortalezas de S. Joaõ da Foz do Douro, e de Nossa Senhora das Neves em Lessa de Matozinhos, Alcaide mór de Abrantes, Commendador das Commendas de São-Tiago de Cacem, e de S. Pedro de Faro da Ordem de São-Tiago, Gentilho-

mem da Camara delRey D. Joaõ V, e seu Embaxador Extraordinario ás Cortes de Roma, e Madrid, Vedor da Fazenda, e Cavalleiro da Ordem do Tusaõ de Ouro, nasceu em Lisboa a 19 de Outubro de 1676. Foraõ seus claros Progenitores Francisco de Sá e Menezes primeiro Marquez de Fontes, e quarto Conde de Penaguiaõ, Deputado da Junta dos Tres Estados, e D. Joana de Lencastre, filha de D. Rodrigo de Lencastre Commendador de Coruche da Ordem militar de Aviz, e Alferes mór desta milicia, Capitaõ General de Tangere, e de D. Ignez de Noronha, filha de Joaõ da Sylva Tello, e Menezes primeiro Conde de Aveiras. Pela morte de dous Irmaõs que lhe precederaõ na ordem do nascimento o destinou a providencia para unico Successor da sua grande Caza, sendo educado com as maximas catholicas, e politicas de sua fabia Mãy por lhe faltar na infancia o Marquez seu Pay. A perspicacia do juizo, e a madureza do talento de que beneficamente o dotou a natureza se admiraraõ nos estupendos progressos que fez nas Artes dignas do seu nascimento. Declarada a guerra entre esta Coroa, e a de Castella no anno de 1704 levantou á sua custa hum Terço de que foy Mestre de Campo com o qual obrou açoens merecedoras de eterna memoria, naõ alcançando menor gloria o seu valor, e sciencia militar nas expugnaçoens de Valença de Alcantara, e Albuquerque ganhadas no anno de 1705. Querendo a Magestade delRey D. Joaõ V. mandar a Roma hum Embaxador, que dignamente representasse a sua pessoa o nomeou para taõ augusta incumbencia em que desempenhou o conceito, que se formava da sua capacidade manejando os negocios mais importantes com igual satisfacaõ do seu Soberano, como da Santidade de Clemente XI. que neste tempo occupava o solio do Vaticano; devendo-lhe á sua grande actividade que as Armas Portuguezas em duas expediçoens navaes libertassem Italia da opressaõ a que a tinha reduzida a potencia Ottomana. Restituido a Portugal em 9 de Abril de 1718, occupou o lugar de Vedor da Fazenda, em cujo ministerio se viraõ expedidos poderosos socorros para Asia, e America, defendidas as costas de Portugal dos insultos dos barbaros, e o Erario acrecentado com a moeda

moeda gravada nella a augusta Imagem do nosso Monarca. Na instituição da Academia Real da Historia Portugueza, foy hum dos seus primeiros Censores, onde arrebatou a attenção dos seus Collegas nas Oraçoens eloquentes, Dissertaçoens eruditas, e investigaçõens laboriosas, onde a pureza do estylo competia com a profundidade do discurso. Para nunca estar ocioso o seu grande talento em obsequio da Monarchia passou o anno de 1729 a Madrid com o caracter de Embaixador Extraordinario a tratar as reciprocas alianças dos dous Monarcas, que entre si repartem o dominio da vasta peninsula de Hespanha, e concluida esta negociação com igual gloria de ambas as Monarchias lhe ornou o peito a Magestade Catholica de Philippe V. com o habito do Tusaõ de ouro, que fora instituido em Borgonha por outro Philippe em os desposorios de outra Infanta Portugueza. Teve grande intelligencia das lingoas Franceza, e Italiana, como da Historia Grega, Romana, e moderna, das Colonias, Familias, e Municipios Romanos com todas as mudanças que fez a Geografia. Decifrava nas inscripções, e Medalhas os Jeroglyficos, os symbolos, as figuras, e letras iniciaes com que se faz menos perceptivel a sua intelligencia. Não ignorou as subtilezas da Filosofia antiga, e as experiencias da moderna. Soube profundamente a Geometria, principalmente naquella parte que pertence á Architectura civil, e militar sendo as plantas que desenhava perfeitas, e as Praças que delineava regulares. Conhecia como professor da Arte da Pintura as escolas de Italia, e Flandes distinguindo com perspicacia as Copias dos Originaes. Ornado de taõ excellentes dotes lhe suspendeo a morte com repentino golpe em a Villa de Abrantes o progresso da vida digna de mais larga duraçãõ a 30 de Abril de 1733, quando contava 56 annos 7 mezes, e 10 dias de idade. Casou em 4 de Outubro de 1690 com D. Isabel de Lorena, filha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de sua segunda mulher D. Maria Angelica Henriqueta Catherina de Lorena, filha de Francisco de Lorena Conde de Harcourt, de quem teve a D. Anna de Lorena Camereira mór da Princeza do Brasil, que casou com seu Tio D. Rodrigo de Mello, filho

terceiro do Duque do Cadaval: D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, IV. Marquez de Fontes, II. de Abrantes, e VIII. Conde de Penaguiãõ Gentil-homem da Camera delRey D. Joã V. Deputado da Junta dos Tres Estados, e Védor da Fazenda da repartiçãõ da Marinha, o qual casando em o 1 de Dezembro de 1711 com sua Tia materna D. Filippa de Lorena por morrer a 29 de Outubro de 1713 sem sucessãõ passou a segundas vodas a 22 de Dezembro de 1726 com sua sobrinha D. Maria Margarida de Lorena, filha de D. Rodrigo de Mello, e D. Anna de Lorena sua irmãa, de quem até o tempo presente não tem descendencia: D. Maria Sofia de Lencaestre, que se desposou com D. Pedro de Lencaestre V. Conde de Villa-Nova, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Védor da Fazenda: D. Luiza Maria de Faro, que morreu de tenra idade a 16 de Dezembro de 1697. Na Academia Real lhe recitou o Panegyrico funebre o Illustrissimo e Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, com aquella elegancia propria do seu sublime talento. Faz honorifica memoria do seu Nome o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Aparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 163. 200. e no Tom. 10. *desta Hist.* p. 386. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 45. Compoz

*Discurso na presença de Suas Magestades e Altezas hindo a Academia ao Paço em 22 de Outubro de 1721 dia em que se celebrãõ os annos delRey N. S. Sahio impresso no 1. Tom. da Collec. dos Docum. da Academ. Real. Lisboa por Pascoal da Sylva. 1721. fol. No mesmo dia fez segundo Discurso, em que dava conta do progresso dos seus estudos sahindo com a primeira Medalha que a Academia offerencia ao seu Real Protector em que estava gravado o rosto delRey com esta letra pela circunferencia *Joannes V. Lusitanorum Rex*, e no reverso a figura de Sua Magestade vestida da opa Real dando a maõ á Historia postrada a seus pés com esta letra *Historia resurges*, e na parte inferior. *Regia Academia Historiæ Lusitanæ instituta vi. Idus Decembris ciciocccxx.**

*Declaraçãõ que fez sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia de 18 de Março de 1721 de estar*

tar eleito com aprovação de Sua Magestade o Conde de Assumar D. João de Almeida no lugar que vagou por morte de Julio de Mello de Castro. Sahio no dito Tom. 1. da Collec. dos Docum.

Declaração na Conferencia de 7 de Janeiro de 1723 de estar eleito Academico com aprovação de S. Magestade o Marquez de Valença no lugar que vagou por morte do Conde de Monsanto. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. Lisboa por Pascoal da Sylva 1723. fol.

Oração sendo Director da Academia Real na 1. Conferencia do seu quarto anno em 23 de Dezembro de 1723. Sahio no Tom. 4. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1724. fol.

Declaração na Conferencia de 25 de Janeiro de 1725 de estar eleito Academico Nuno da Sylva Telles. Sahio no Tom. 5. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

Declaração feita á Academia em 2 de Mayo de 1726 da resolução que se tomara do modo como se havia escrever a prègação de São Tiago a Hespanha. No Tom. 6. da Collec. ibi por Jozé Antonio da Sylva 1726 fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia a 23 de Mayo de 1731. No Tom. 11. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1731. fol.

Oração recitada no Paço a 29 de Outubro de 1731 celebrando-se os annos de S. Magestade. ibi no dito Tom. 11.

Oração na ultima Conferencia do decimo segundo anno da instituição da Academia Real em 9 de Dezembro de 1732. No Tom. 11.

Oração na primeira Conferencia da Academia Real do seu decimo terceiro anno em 8 de Janeiro de 1733. No Tom. 12. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1733. fol.

Manifesto oferecido ao Santissimo Padre Clemente XI. sendo Embaixador em Roma acerca do Padroado da China. Escrito na lingua Italiana em folha. Não tem anno, nem lugar da edição sendo certamente em Roma. Consta de 75 paginas onde se admira a vasta noticia da Historia Ecclesiastica da China, e Japão em que era eminente seu Excellentissimo Author.

RODRIGO BEÇA. Capellaõ del Rey D. Sebastião que o acompanhou na jornada que este Principe fez ao Santuario de

Nossa Senhora de Guadalupe no anno de 1576, e como observasse com judiciosa attenção tudo quanto succedeo nesta jornada, escreveu

Relação da jornada que El Rey D. Sebastião fez ao Santuario de Guadalupe, e como foy recebido de seu Tio Philippe Prudente.

4. M.S. He muito larga, da qual sahio hum epitome na lingua Castelhana. Barcelona por Pedro Malo 1577. 4.

RODRIGO DE CASTRO, celebre professor de Medicina que estudou na Universidade de Salamanca cõ universal aplauso do seu engenho, q̄ excedia ao de todos os seus condiscipulos, e competia com os mayores Cathedaticos desta Faculdade. Deixando Salamanca passou a Alemanha, e na Cidade de Hamburgo desde o anno de 1596 até o de 1628 em que falleceo exercitou a Arte Medica com plausivel credito da sua sciencia que deixou eternizada nas suas obras, pelas quaes mereceo os elogios de Zacuto Lusitano intituladoo *Med. Princip. Hist. lib. 3. hist. 9. Medicus celeberrimus*, & ibi *hist. 40. elegantissimus* & *lib. 2. hist. 2. quæst. 4. Observantissimus*, & *scientissimus* & *hist. 17. Medicinæ Antistes*. & *hist. 35. dub. 25. Medicus eximius*, & *juniorum facile Princeps*. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. R. n. 3. Medicus famosus*. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 211. col. 1. Medicinam libris editis illustravit*. Basnage *Hist. des Juifs. Tom. pag. 2080. Medecin habile*. Wolf. *Bib. Heb. Tom. 1. pag. 1014. & Tom. 3. p. 988. Philosophiæ & Medicinæ Doctor*. Taxand. *Cathal. Clar. Hisp. Script. Braudius Bib. Classic. Halleword. Bib. Curiosa. p. 360. col. 2. Morery Dicoion, Historique. Verb. Castro. Compoz*

*Tractatus brevis de natura, & causis pestis que anno 1596 Hamburgensem Civitatem afflixit, in quo succinte, sed accurate demonstratur quenam in præsentis lue præcavendi, & curandi ratio sit observanda, ut tum universa Urbs, tum unusquisque se possit ab exoriente malo præservare, ac subinde occupantem jam perniciem facilius propulsare. Multa etiam in hac re hæctenus subobscura obiter declarantur.* Hamburgi apud Jacobum Lucium Juniores 1596. 4.

*De Universa mulierum medicina novo, & ante hæc à nemine tentato ordine. Opus ab-*  
solutif

*solutissimum. Pars 1. Theorica quattuor comprehensa libris in quibus cuncta, quæ ad mulieris naturam, anatomen, semen menstruum, conceptum, uteri gestationem, fetus formationem, & hominis ortum attinent abundantissime explicantur. Pars 2. sive praxis quattuor contenta libris in quibus mulierum morbi universi tamquam cunctis fæminis sunt communes, quamque virginibus, viduis, gravidis, puerperis, lactantibus peculiare singulari ordine tractantur: subinde variæ sterilitatis species, earumque nature, cause, signa, & curationes distincta, & accurata methodo edocentur, &c. Hamburgi ex Officina Frobiniana typis Philippi de Ohr 1603. fol. Venetiis apud Paulum Balleonium 1644. Hanoviæ 1654. Coloniae per Zachariam Hertelium 1662.4. auctior, & emendatior. Francofurti 1668.4. Coloniae 1689.4. Em aplauso desta obra, e de seu Author compoz o seguinte Epigramma o Doutor Luiz Nunes insigne Medico, e excellente Poeta.*

*Civica si Civi servato à morte corona*

*Sit data & è lauro Virgine cincta coma.*

*Si quibus hostili rorabant membra cruore*

*Contigit, & multa cæde triumphus erat.*

*Innumerae umbrabunt meritò tua tempora lauro*

*A Castro, & lambet multa corona caput*

*Innumeros homines solus nã subtrahis orco*

*Et facis invicta vivere posse colo.*

*Ipse fugas imo latitantes pectore pestes*

*Agmina morborum dejicis arte tua.*

*Dejicis arte tua Pandoræ quidquid in orbem*

*Seva tulit pixis, quidquid & ira Deum.*

*Mortales artus crebrà ne labe fatiscant*

*Efficis, & diro solvis ab interitu.*

*Nec Roderice sat quod per te annosa Charontis*

*Cymba fuit toties ludificata senis.*

*Ni postquam Lachesis rumpet sub tegmina vitæ*

*Sentiat ex calamo plurima damna tuo.*

*Medicus Politicus, sive de Officiis Medico politicis tractatus quattuor distinctus libris in quibus non solum bonorum Medicorum mores, ac virtutes exprimuntur, malorum vero fraudes, & imposturæ deteguntur, verum etiam pleraque alia circa hoc novum argumentum utilia, atque jucunda exactissime proponuntur. Hamburgi ex Bibliopolio Fro-*

*beniano 1614.4. & ibi 1662.4.*

Foy casado na Cidade de Hamburgo, e teve dous filhos emulos da sua medica sciencia, dos quaes o primeiro chamado Bento de Castro foy Physico mór da Rainha de Suecia Christina Alexandra, como dissemos em seu lugar; e o segundo Daniel de Castro Physico mór del Rey de Dinamarca.

**Fr. RODRIGO DE CINTRA**, natural da Villa do seu apelido, a qual he do Patriarcado de Lisboa, religioso professo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e celebre Theologo do seu tempo, para cuja graduacão passou huma ordem El Rey D. Fernando a 5 de Fevereiro de 1380 ao Senado de Lisboa para se lhe dar huma ajuda de custo. Foy Inquisidor geral deste Reino, como escreve o P. Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 1. e Prégador del Rey D. Joã I. Compoz

*Sermaõ em Acção de graças pelo levantamento do cerco, que El Rey de Castella tinha posto á Cidade de Lisboa a 6 de Novembro de 1384.* Sahio copiado sumariamente este Sermaõ pelo Chronista Fernaõ Lopes na 1. Part. da *Chronic. del Rey D. Joã I.* cap. 151. onde faz o seguinte elogio ao Prégador. *Começou de prégar hum notavel, e grande Prégador, muy Letrado, e Theologo chamado por nome Mestre Rodrigo de Cintra da Ordem de S. Francisco, o qual fez huma solemne, e comprida prégacão abastadamente de Textos de Santa Escritura, que a seu preposito sabedormente troxe, do qual se mais dizer naõ pôde, se naõ o modo, que em ella levou, &c.*

*Sermaõ da publicacão das Bullas na Sé de Lisboa, pelas quaes o Summo Pontifice a El Rey D. Joã I. dispensa o poder casar, e reinar, prégado a 9 de Julho de 1390.*

De ambos estes Sermoens, como de seu Author faz lembrança o referido P. Esperança no lugar acima citado.

**Fr. RODRIGO DE SANTA CRUZ**, natural de Lisboa, como escreve o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 298, ou de Coimbra, como affirma Fr. Antonio da Purificacão de *Vir. Illustr. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. Professou o instituto dos Eremitas de Santo Agostinho, onde sendo

fendo igualmente virtuoso, e Letrado mereceo as estimaçoens dos Monarcas Portuguezes D. João II. e D. Manoel elegendo o seu Prégador, e Confessor. Foy Lente de Filosofia em a Universidade de Lisboa, onde conciliou grande aplauso ao seu nome, Observou exactamente o seu instituto, e o fez praticar aos seus Religiosos, quando foy assumpto a Provincial em o anno de 1498. Cumulado de merecimentos heroicos passou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1509. Fazem memoria das suas virtudes, e letras, Fr. Jeronymo Roman *Cent.* p. 111. *Pamph. Chron. Ord.* p. 105. *Taxend. Cathal. Script. Hisp.* p. 101. Fr. Pedro Calvo *Lagr. dos Justos.* Part. 2. cap. 12. *Crusenio Monast. August.* Part. 3. cap. 35. *Herrera Alphab. August.* Fr. Antonio da Purificação *Chron. da Prov. de S. Agost. de Portug.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. fol. 122. vers. Fr. Antonio da Nativid. *Mont. e Coroas.* Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 48. e Coroa 9. §. 4. n. 22. *Nic. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. R. n. 5. *Capassi Hist. Philosoph.* p. 321. *Leitaõ Notic. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 431. §. 924. *Jeronymo Cardoso Sylvarum* lib. 1. sive *Epist.* 10. *ad Ulyssip. Acad. Doctores.*

*Quid te qui sanctæ Crucis indelebile servas*

*Cognomen taceam cum sis dignissimus omni*

*Laude, nec æquales possis agnoscere multos;*

*Seu te Cæsarii præcepta recondita juris*

*Extricare juvat, sive otia tradere musis.*

*Si paulū ab studiis fessus gravioribus exis.*

*At si virtutes memorem quas pectore constat*

*Clausas esse tuo, non me facundia torrens*

*Græcorum explet, magni nec flumen Homeri.*

Compoz

*Leções in Aristotelem, & Magistrum*

*Sententiarum.* fol. 2. Tom. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

**D. RODRIGO DA CUNHA.** Naceo em a Cidade de Lisboa no mez de Setembro de 1577 para immortal credito de seus illustres Progenitores D. Pedro da Cunha, Senhor de Taboa, Comendador de S. Mar-

Tom. III.

tinho de Dormes em a Ordem de Christo, General das galés do Reino, e das Costas do Algarve, Conselheiro de Estado, e Dona Maria da Sylva sua segunda consorte, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide mór de Sylves, Senhor do Morgado de Monchique, Guarda mór do Principe D. João Pay do suspirado Monarca D. Sebastião, e de D. Isabel da Sylva. Depois de estudar no Collegio patrio dos Padres Jesuitas a lingua Latina, e letras humanas em que manifestou a viveza da sua comprehensão passou a Coimbra, onde ouviu os preceitos da Rhetorica explicados pelo P. Diogo Monteiro da Companhia de Jesus, a quem o proprio desengano constituhio Oraculo da Theologia Ascetica. Admitido por Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 11 de Abril de 1600 se applicou á Jurisprudencia Canonica, em que recebeu as insignias doutoraes, sendo padrinho desta funcão litteraria seu Primo com irmaõ o memoravel D. André de Almeida, Lente de Vespera, de Theologia na Academia Conimbricense. Eleito Deputado do S. Officio de Lisboa a 6 de Agosto de 1608, passou a ser Inquisidor na mesma Cidade a 9 de Fevereiro de 1615. Para digno premio dos seus merecimentos o nomeou Filippe III. Bispo de Portalegre, em cuja dignidade foy sagrado a 8 de Novembro de 1615, e a 15 de Fevereiro do anno seguinte fez a sua entrada publica naquella Cidade, onde igualmente attendeo ao culto divino, como á reforma dos costumes, e socorro dos necessitados. Desta Cathedral foy transferido para a do Porto, onde entrou a 14 de Abril de 1619, e passando logo por ordem Real a Lisboa, assistio como Secretario da Junta Ecclesiastica nas Cortes celebradas a 14, e 18 do dito anno, em que foy jurado sucessor da Coroa Portugueza o Principe D. Filippe, que depois foy Rey, e IV. deste nome. Promovido da Mitra de Braga para a de Lisboa D. Affonso Furtado de Mendoga, subio no anno de 1626 a ocupar aquella Primacial Cadeira, da qual tomando posse cõ publica entrada a 10 de Junho de 1627 foy recebido pelos Cidadãos daquella antiquissima Metropoli com tantos argumentos de jubilo, que occuparaõ o largo espaço de oito dias. Entre as acçoens memoraveis que obrou no tempo, que possuhio esta dignidade

dade merecêo particular elogio o passar três vezes á Villa de Vianna, onde convertendo o Bago em Bastão dispoz o modo, para que esta Praça rebatesse os insultos da Armada Ingleza se intentasse algum desembarque no seu Porto. Vaga a Cadeira Archiepiscopal de Lisboa por morte de D. Joaõ Manoel, foy nella provido no anno de 1635 com os honorificos lugares de Conselheiro de Estado, e de Adjunto á Princeza de Mantua Governadora do Reino para assistir ao despacho ordinario. Em 10 de Agosto de 1636, fez a entrada acompanhado de todo o Clero Secular, e Regular, e da Nobreza, e Senado da Cidade com tantas demonstraçoens de jubilo, que eraõ evidentes pronosticos do suave governo de taõ benigno Pastor. Com heroica liberdade impedio a imposição dos tributos, com que os Ministros Castelhanos dispunhaõ a infração dos foros, e privilegios dos Portuguezes, e como se vissem frustrados os seus intentos em Lisboa pertenderaõ conseguillos em Madrid, para cujo fim foraõ chamados a esta Corte varios Prelados, e Cavalheiros de primeira grandeza, entre os quaes foy Dom Rodrigo da Cunha partindo a 16 de Mayo de 1638. A mudança do clima naõ lhe alterou a fidelidade do coração, antes armado de heroica constancia defendeo a liberdade da sua patria, desprezando a honorifica offerta do Capello de Cardeal com que Castella o queria sobornar. Restituido a Lisboa com immortal gloria do seu nome por ter preferido a antonomazia de Pay da Patria á magestade da Purpura Romana, foy recebido a 21 de Mayo de 1639 na Capital da sua Diocese com sinceros jubilos do seu rebanho saudoso da sua amavel presença. Celebrou Synodo Diocesano na Cathedral a 30 de Mayo de 1640, e nelle se estabeleceraõ as Constituiçoens por onde presentemente se governa o Patriarcado de Lisboa. Como do seu prudente conselho dependeo a grande parte da Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV., querendo testemunhar publicamente a sua fidelidade, sahio em taõ fausto dia da Cathedral em procissão, para pacificar algum tumulto, que podia excitar a repentina novidade daquelle successo, merecendo por esta acção ser eleito Governador do Reino, em quando naõ chegava de Villa-Viçosa á Corte o

novo Rey aclamado. No Auto do Juramento deste Principe celebrado em 15 de Dezembro de 1640, assistio com outros Prelados, sendo o primeiro que em 28 de Janeiro do anno seguinte ratificou o Juramento, que os Tres Estados do Reino fizeraõ ao mesmo Monarca, e a seu filho o Principe D. Theodozio. Todas as virtudes mo- raes, e politicas que constituem hum Varão perfeito, possuio em grao eminente, Subio ás mayores dignidades pelos degraos dos seus merecimentos naõ concorrendo o favor alheyo para as conseguir, e muito menos a ambição propria para as pertender. Desde a primeira idade até a ultima conservou illeza a flor da Castidade com tanta exação, que dizendo-se na sua presença alguma palavra menos modesta a reprehendia mudamente com os sinaes do pejo, que no rosto descubria. Muitas noites passava vigilante distribuindo as suas horas entre a Oração mental, e a lição dos livros. Para reduzir o corpo ás leys do espirito intentava diversas mortificaçoens, jejuando todas as sextas feiras, e Sabbados, e disciplinando-se com tanto rigor, que o sangue revelava o segredo que queria se conservasse nas suas penitencias. Foy extremo na charidade, distribuindo com igual profuzaõ as esmolas publicas, e particulares sendo estas com tal recato, que remediava a necessidade sem conhecer o socorrido. Para dispender com mayor largueza em beneficio dos pobres usava de meza parca, baixella de barro grosso, e familia pouco numerosa. Superior a toda a fortuna nem se alegrava com os successos prosperos, nem se entrestecia com os infelices. Com apostolica liberdade defendeo a immumidade Ecclesiastica, as prerogativas da sua Igreja, e a authoridade do seu caracter contra as fortes, e violentas oposiçoens de Castella. Coroado de tantas virtudes chegou o dia de serem eternamente premiadas, o qual foy o de 3 de Janeiro de 1643 ás des horas da manhã, em que piamente falleceo, quando contava 65 annos de idade. Foy universalmente sentida a sua morte por ser dos Fidalgos Conselheiro, dos Ecclesiasticos exemplar, do Povo Protector, e da Patria Pay. Sepultado na Capella mór da Cathedral lhe dedicaraõ saudosas Exequias os Religiosos Carmelitas, e Agostinhos sendo Oradores o Mestre Fr. Nuno

Nuno Viegas, e o Mestre Fr. Antonio da Natividade, cujos Panegyricos se imprimiraõ no mesmo anno em que foraõ recitados. Passados 59 annos que jaziaõ as cinzas deste illustre Prelado na Capella mór da Sé foraõ tresladadas no anno de 1702, como elle tinha ordenado, para a porta travessa da mesma Sé chamada a *Porta do Ferro* por D. Pedro Alvares da Cunha Trinchante mór de Sua Magestade Sobrinho do mesmo Arcebispo por ser Neto de seu irmaõ D. Lourenço da Cunha. Prégou nesta funcão o Padre Antonio de Saõ Carlos Conego da Congregação do Evangelista, e sobre a campa se gravou o seguinte Epitafio.

*D. Rodrigo da Cunha*

*Pay da Patria*

*Collega do Collegio Real,*

*Escrivor insigne,*

*Inquisidor*

*Bispo de Portalegre, e do Porto*

*Arcebispo Primaz, e de Lisboa*

*Cardeal nomeado,*

*Que não aceitou por libertar a Patria*

*Governador do Reino*

*Conselheiro de Estado*

*Falleceo em 3 de Janeiro de 1643*

*De idade de 65 annos.*

*Tresladou-se anno 1702 por D. Pedro Alvares da Cunha Trinchante mór de Sua Magestade. Pede-se hum Padre nosso, e huma Ave Maria.*

A profunda sciencia da sagrada Theologia, Jurisprudencia Canonica, como da Historia Ecclesiastica, e Secular do nosso Reino, e da mais principal parte della a Genealogia deixou eternamente estampada nas laboriosas produçoens da sua penna, onde se admiraõ felizmente unidos taõ diversos estudos para instrução dos professores de varias Faculdades, cujo Cathalogo disposto por ordem Chronologica he o seguinte.

*De Confessariis solicitantibus Tractatus.*

Benaventii apud Matthæum Donatum 1611. 4. Sahio addicionado por Fr. Serafino de Freitas Religioso Mercenario professor dos sagrados Canones em a Universidade de Valladolid de quem se fará larga menção em seu lugar. Vallisoleti 1620. 4. & Pincix. 1632. 4. mais difusamente pelo mesmo Serafino de Freitas.

*Explicação dos Jubileos.* Coimbra por Nilao Carvalho Impressor da Universidade. Tom. III.

1620. 4. Dedicada por seu Illustrissimo Author ao Marquez de Alanquer Duque de Francavilla a cujo obzequio respondeo com estas agradecidas expressoens. *Vulgar chama V. S. o livro que me derige, em nenhuma cousa tratada por V. S. e pode ser, singular sim, como foy a merce, que nisto me faz, a qual nem ainda por Jubileo cuidei merecer. O que o livro leva, e me fica he querer V. S. fazer-me grande na opiniaõ de todos com que se confirma que V. S. com os humildes mostra mayor grandeza. Guarde Deos a V. S. como dezejo.* Lisboa 5 de Agosto de 1620. O Marquez de Alanquer, Duque de Francavilla. Este Tratado que sahio em Madrid traduzido em Castelhana o compoz sendo Bispo de Portalegre por ocaziãõ de hum Jubileo publicado por Paulo V. em o anno de 1619. Augmentou-o quando era Bispo do Porto por cauza de outro Jubileo concedido por Gregorio XV. no anno de 1621, e sahio. Porto por Joaõ Rodrigues 1622. 4. O Padre Paulo de Santo Hilario Jesuita o traduzio na lingoa Franceza, e na Latina os Mestres do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

*Cathalogo, e Historia dos Bispos do Porto.* Porto por Joaõ Rodriguez 1623. fol. *Obra illustre, e digna de seu Author* he chama Manoel Severim de Faria celebre antiquario *Disc. Var.* p. 164.

*Super primam Partem Decreti Gratiani Commentarii.* Bracharæ apud Joannem Rodrigues 1629. fol.

*De primatu Bracharenfis Ecclesiæ* ibi apud eundem Typog. 1632. fol.

*Breviarium Bracharense à D. Roderico à Cunha Archipræsule, & Domino Bracharæ Hispaniarum Primate recognitum.* Bracharæ Augustæ ex Officina Viduæ, & filii Nicolai Carvalho Univ. Conimb. Typog. 1634. 4. Na reforma deste Breviario trabalhou com alguns Capitulares doutos pelo espaço de dous annos como testifica na *Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

*Historia Ecclesiastica de Braga com as vidas dos seus Arcebispos, e Varoens Santos, e eminentes do Arcebispado.* Parte primeira. Braga por Manoel Cardoso 1634. fol.

*Historia Ecclesiastica de Braga &c.* Parte 2. ibi pelo dito Impressor 1635. fol.

*Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa*

*boa, Vida, e açoens de seus Prelados, e Varoens eminentes em santidade, que nella floreceraõ Parte 1.* Lisboa por Manoel da Sylva 1642. fol. Fr. Antonio da Purificaçaõ *Chron. da Prov. de Portug. de Santo Agostinho.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 9. sem outro fundamento mais que a sua fantezia não admite esta obra como legitima produçaõ do Illustrissimo Cunha talvez por achar dissipadas algumas chimeras com que pertendeo estabelecer a antiguidade da sua Religiaõ neste Reino.

*Chronicas dos Reys D. Joaõ I, D. Duarte, e D. Affonso V. Compostas por Duarte Nunes de Leão.* Lisboa por Antonio Alvares Impressor del Rey 1643. fol. Sahiraõ por ordem sua.

*Constituiçoens do Arcebispado de Lisboa.* Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. fol. Sahiraõ posthumas por ordem do Deaõ, e Cabbido sede vacante.

## Obras M. S.

*Super secundam partem Decreti Gratiani Commentarii. Tomus secundus.* Estava prompto para a impressaõ como elle affirmava na *Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

*Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. Part. 2.* Addicionou esta obra seu sobrinho D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, Trinchante mór dos Reys D. Affonso VI, e D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Estados, Guarda mór da Torre do Tombo, e Secretario da Academia dos Generosos de quem largamente se fez mençaõ em seu lugar, e a mostrou ja acabada pela sua maõ ao Padre D. Manoel Caetano de Sousa, como escreveu no *Cathalogo Historico dos Summos Pontif. Cardiaes, e Bispos Portuguezes.* p. 65, e a deu ao Emminentissimo Cardial de Sousa, em cuja Livraria se conserva com outros preciosos M. S.

*Nobiliario das Familias deste Reino.* fol. Desta obra fazem mençaõ Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 669. col. 1. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 377. e o Padre D. Antonio Caetano de Soute Aparat. á *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 89. §. 82. Huma copia deste Nobiliario conservava em seu poder D. Jeronymo Mascarenhas Bispo de Segovia, como affirma

D. Antonio Soares de Alarçaõ *Relac. Gen. de los Marquez. do Trocifal.* p. 83. col. 2. á margem.

*Livro de Armaria.* fol. Conservava-se na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha. Innumeraveis foraõ os Escriitores que com diversos elogios celebraraõ o nome deste insigne Prelado, sendo ainda que grandes sempre inferiores ao seu incomparavel merecimento D. August. Barbosa de Poteft. *Episcop.* in Prolog. *ad Formular. Episcop.* *cujus admirer ne magis humanitatem nobilitati conjunctam, an omnium scientiarum scientiam, & rerum variarum cognitionem nescio.* & ibi Part. 2. *Alleg.* 40. n. 42. *hac nostra etate inter cæteros litteris, & prudentia clarissimus, eruditione singulari, & acerrimo judicio ornatissimus.* Phæb. *Decis.* Tom. 1. *Decis.* 25. n. 3. *doctissimum, & illustrissimum Præsulem.* Mendes Sylva *Cathal. Real de Espan.* pag. 55. vers. *Cuya eloquencia natural, reãtitud suavissima de custumbres, conocimiento singular de las divinas letras y luzimiento en las humanas venera nuestra edad.* Birago *Istoria de Portugal* liv. 2. p. 158. *Vero Padre de la Patria; e pag. 159. Un Prelato di tanta authorità, lettere, nobilità, vita integerrima, e fin della fanciulleza di santissimi custumi.* Fr. Daniel à Virg. *Maria Specul. Carmelit.* Part. 3. lib. 3. n. 3174. *doctissimus & illustrissimus Præsul.* Moreira *Theatr. Gen. de la Cas. de Sous.* p. 823. *Uno de los mas insignes Varones en sangre, letras, y virtud, que para ornamento de Portugal produxo a quel siglo.* Macedo *Lusit. Infulat.* pag. 59 *nominis celebritate, & librorum varietate, ac multitudine clarissimus* D. Franc. Manoel *Cart. 1.* da Cent. 4. das suas *Cartas.* *Sabio em todas as Faculdades.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. B.* n. 6. *Vir ingenio candidissimo, & eruditione magna.* Langle de Fresnoy *Trait. Historiq., & dogmat. du Secret. de la Conf.* p. 113. *celebre Ecrivain.* P. Emman. Lud. *vita Princip. Theodosii* lib. 1. cap. 7. n. 55. *Erat is ob illustrissimæ prosapiæ claritudinem, ob sapientiæ, cæterarumque virtutum commendationem, maximeque ob eximium, ac nulli non exploratum erga patriam affectum, & universæ plebi, & primariæ nobilitati ex ipsius nutu pendentibus longe omnium acceptissimus.* & lib. 3. cap. 5. n. 42. *vir nostri, nec ævi,*

nec moris, sed prisca unus inter primores Lusitaniæ libertatis assertores, & quod caput est, maximorum virtutum commendatione celeberrimus. Abreu Vida de Santa Quiteria. cap. 2. pag. 16. Luz, e esplendor dos Prelados deste seculo, honra, e credito das letras dos prezentes, e futuros. e cap. 20. pag. 227. Illustrissimo Primaz, e insigne Escriitor. Ant. de Sousa de Macedo Lusit. Liber. lib. 3. cap. 1. n. 9. Cujus scientiam ostendunt impressa volumina, & Christianas virtutes, testatur modestia qua seculares contempsit honores oblatos à Rege Castelano. *Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 18. n. 10. *Varão illustre por sangue, virtudes, e letras.* & ibi cap. 24. n. 3. Illustrissimo por muitos titulos. Dian. in Ind. Author. præfixo Primæ Part. Resol. Moral. vir doctissimus. Fr. Franc. de Santo Aug. Macedo Collet. in 3. Part. Collat. 2. differ. 2. cap. 5. pag. 629. insignis, & illustris author tota Europa notissimus, e no Propug. Lusit. Gallic. pag. 208. Spectabilis Heros, præcipuus hujusce Regni Lusitani recuperationis impulsor, & author extitit. Fr. Rafael de Jesus Mon. Lusit. Part. 7. liv. 6. cap. 8. *Varão taõ grande, taõ claro, taõ douto, e taõ inteiro que nunca o pôde corromper toda a diligencia Castelhana.* Valasco Perfid. de Alemanha liv. 2. cap. 5. Art. 6. heroico en virtudes, eminente en letras, illustre en sangue. Themudo Decif. Part. Decif. 20. n. 1. morte immatura, totius urbis mæstitia, regni, ac Regis dolore communi publicæ salutis jactura è vivis ereptus. Salazar e Castro Hist. Geneal. de la Casa de Sylva. Part. 2. liu. 8. cap. 18. Uno de los mayores Prelados que en valor, y en letras hà conoçido nuestro siglo. Marinho Fundac. de Lisboa liv. 3. cap. 14. com sua diligencia, e lição de todas as boas letras, e antiguidades refucitou muitas, que o tempo tinha sepultado. Purif. Chronic. da Prov. de Santo Agostinho de Portug. liv. 1. Part. 1. Tit. 9. 2. 1. insigne Primaz. & liv. 3. Tit. 5. 2. 2. doutissimo Arcebispo. Guerreiro Coroa de Soldad. Part. 1. cap. 5. Para pôr a Coroa à grandeza de suas obras Pontificias assim se portou em tirar à luz os Varoens illustres das suas Igrejas, como se em as governar não tivera outro cuidado. Franc. Kenau Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 377. Strenuus Brigantine domus affecla, & propugil. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p.

212. col. 2. doctus, & diligens domesticarum rerum investigator. Barbola Mem. do Colleg. Real de S. Paulo. p. 267. huma das mayores luzes do Collegio Real. Sousa Cathal. Hist. dos Sum. Pontif. Card. e Bisp. Portug. p. 61. Pelas virtudes obrou acçoens dignas de se escreverem, pelas letras escreveo obras dignissimas de se lerem. Barbosa Fast. da antig. e nova Lusit. Tom. 1. p. 44. Grande Prelado, e doutissimo Escriitor. A estes elogios historicos correspondem aclamaçoens metricas. O insigne Lopo da Vega Carpio Laurel de Apolo Sylv. 2.

Con tu nombre Illustrissimo Rodrigo  
Primeiro Archipastor de Lusitania  
Real Acuña, cuyos rayos sigo,  
Dulce Mecenas de mi rude Vrania  
Sin Amadores sin Ozorios fuera  
Tu ingenio Sol, y Portugal su esfera.  
O mesmo na Dedicatoria que fez da *Isagoã*  
ge a los reales estudios de la Cõpania de Jesus.  
Tu Rodrigo Illustrissimo tu solo  
De mis Musas Apollo  
Primero Archimandrita Lusitano  
Oye mis versos con semblante humano,  
Pues tantas vezes a mi Lyra atento  
Humillaste tu claro entendimiento  
Honrando de mi pluma la baxeza  
La dignidad real de tu grandeza;  
Que a ti se deve por tan altas partes  
Este compendio de admirables artes.  
Tu honor de los Acuñas, tu gloria  
De aquel blazon, q̃ a la immortal memoria  
De letras, y armas diò tantos laureles;  
Inspirame el espirito que sueles:  
Tu siempre mi Mecenas  
A rusticas avenas  
Agora al assunto grave  
En cuyo immenso circulo de sciencia  
Serà mi ingenio indivisible punto,  
Si tu que la mayor circunferencia  
Llenas de humanas letras y divinas  
Admites impressiones peregrinas.  
Manoel Thomaz Fenix da Lusitania. liv. 2.  
Estant. 9.  
Remate por retrato da Prudencia  
Das letras mais insignes grão thesouro  
Dos Prelados com digna prehemencia  
Apollo coroado em verde louro.  
D. Rodrigo da Cunha na sciencia  
Illustrando com honra os bagos de ouro:  
A quem confirma o Reino Lusitano  
Christo na Cruz co braço soberano.

Barbosa *Archiath. Lusitan.* pag. 78.

*Nunc Rodericus adest magnorum splendor  
avorum*

*Vasconia illustres celebris quos preferet  
Orbi.*

& pag. 80.

*Urbs tamen illa potens rapido quam flumi-  
ne cingit*

*Aurifer ille Tagus tanto sub Præsule gau-  
dens*

*Aurea conspiciet renovari sæcula mundo.*

*Consiliis servata suis Respublica damna*

*Effugiet, quæ certa parant surgentia bella.*

Fr. RODRIGO DE DEOS, natural de Britiande na Provincia da Beira do Bispado de Lamego. Atrahido do exemplar procedimento dos Religiosos professores do Serafico instituto da austera reforma da Arrabida não sómente quiz ser seu companheiro, mas emulo das penitencias que severamente praticavaõ, de cujo exercicio, quando contava quatro annos de professo atenuado o cerebro perdeu o juizo que se lhe restituio pelas oraçoens dos seus domesticos. O Vener. Fr. Damiaõ da Torre, que lhe lançara o habito no segundo Trienio do seu Provincialado, como fosse eleito Commissario geral o tomou por seu companheiro, com o qual discorreo por todas as Provincias do Reino sempre descalso, de cuja austeridade nunca admitio dispensa ainda que obrigado dos annos, e dos achaques. Nomeado Mestre dos Noviços os instrua menos com as palavras, que com os exemplos sendo sempre o primeiro para o trabalho, e o ultimo para o descanso. Assumpto ao lugar de Provincial no anno de 1601 visitou a Provincia descalso para servir de exemplar aos seus subditos na exacta observancia do instituto que sempre conservou no seu primitivo rigor. Compadecido dos evidentes perigos a que se expunhaõ as pessoas que de Cascaes, e Oeiras vinhaõ a Lisboa por causa dos rios de Laveiras, Linha pastor, e Alges que desaguavaõ na enseada do Convento de S. Jozé, e não se poderem vadear pela grande copia das agoas, supplicou ao Presidente do Senado D. Joaõ de Castro, que mandasse fabricar pontes, e calçadas para evitar os perigos que experimentavaõ os passageiros. Difficultava a execuçaõ de taõ justificada supplica a grande somma de

dinheiro que nella se havia de dispende, porém com tal arte atrahio as vontades repugnantes, que se resolveo fosse elle o director da obra, que brevemente se concluiu fabricando-se diversas pontes de cantaria, e varias calçadas para segura, e comoda passagem daquelles que vinhaõ a Corte, e se restituiaõ ás suas casas. Sendo por duas vezes acometido de accidente de parlezia, como a natureza se achasse debil para resistir ao segundo, recebidos os Sacramentos com summa piedade, falleceo no Hospicio de Lisboa em o 1 de Fevereiro de 1622, quando contava 75 annos de idade, e 54 de habito. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Delle fazem memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 314. e no Coment. do 1 de Fevereiro letr. I. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 212. col. 2. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 66. col. 1. e Fr. Ant. da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 5. cap. 24. Compoz

*Tratado dos Passos que se andaõ na Quaresma com Antifonas, e Oraçoens muy devotas, &c.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1664. 4. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1656. 4.

*Motivos Espirituaes.* Lisboa por Antonio Alvares 1633. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck 1674. 4. & ibi com additamentos por Miguel Rodrigues 1723. 8.

RODRIGO FERREIRA, natural do Porto, e insigne Poeta vulgar principalmente no estylo comico, pelo qual mereceo grandes Elogios de Joaõ Peres de Montalvaõ, cujo talento se exercitou com felicidade em semelhante genero de Poezia. Compoz

*Comedias varias.* M. S.

P. RODRIGO DE FIGUEIREDO, natural da Villa de Coruche da Provincia Transagana, e filho de Alvaro Ferreira, e Maria Barreto. Tendo quatorze annos de idade se applicou a estudar Filosofia na Universidade de Evora, e atrahido do instituto que professava o seu Mestre recebeu a roupa de Jesuita a 17 de Fevereiro de 1608.

Acaba-

Acabado o tempo de Noviço pedio com repetidas instancias aos Superiores a Missão da India, porém como tivesse grande talento para as escolas se lhe não differio á sua petição. Depois de dictar letras humanas por alguns annos, foy estudar Theologia em Roma, cuja jornada estimou excessivamente por lhe parecer que poderia vocalmente conseguir do Geral a sua supplica que foy deferida como desejava. Restituido a Portugal se embarcou para a India no anno de 1618, e chegando a Goa onde acabou os seus estudos Theologicos navegou para a China no anno de 1622, e nesta grande seara colheo copioso fruto o seu apostolico zelo pelo espaço de doze annos até que partio a receber o premio eterno a 9 de Outubro de 1642. Soube perfeitamente a lingua Chinesa, e nella compoz

*Oraçoens, e diversas devoçoens.* 2. Tom. *Mysterios da Fé* em 4. Tomos.

*Livros de Aristoteles que trataõ dos Ceos.* Delle fazem menção Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 8. n. 19. Martin. *Martines libel. Sinens.* 2. 7. p. 37. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 878. Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 437. e o modern. addicion. da *Bib. Naut. de Ant. de Leaõ* Tom. 2. Tit. 1. col. 951.

RODRIGO DA FONSECA, natural de Lisboa, e celebre professor de Medicina, cuja Faculdade exercitou com grande aplauso do seu nome assim pratica, como especulativamente. A fama que corria da sua profunda sciencia estimulou aos Venesianos para o convidar com largo estipendio a regentar a Cadeira de Prima em a Universidade de Piza a que deu principio no anno de 1606. Desta Universidade passou á de Padua, onde na Cadeira de Prima explicou os Afforismos de Hipocrates. Conciliou as estimaçoens de diversos Principes de huma, e outra Jerarchia principalmente de Philippe II. quando era Rey de Portugal admirado das prodigiosas curas que fazia cõ o oleo de Aparicio, e como triunfava das doenças mais rebeldes, e perigosas. Falleceo em Roma no anno de 1622, e jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço in *Lucina* em Capella propria dedicada á Encarnação do Divino Verbo, e ornada de preciosos, marmores, e excellentes pinturas. Celebraõ

o seu nome insignes Escritores, como são Zacuto lib. 6. hist. 7. intituladoo *eruditissimum.* Tavares *de duob. art. med. auxil.* p. 196. *doctissimus.* Gaspar dos Reys Franco *Camp. Elyf. Quæst. Jucund. Quæst. 59. doctissimus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. R. n. 8. Clarissimus.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 215. col. 1. Non solum presentibus quotidiano prælectionum labore, sed & universis posterisque lucubrationum doctissimarum prodesse volunt.* Papadopoli *Hist. Gymnas. Patau. Tom. 1. pag. 349. Clarissimus Medicus magnique habitus in Italia.* Hallevordius *Bib. Curiosa pag. 360. col. 2. Petr. Servius Dissert. de Unguent. n. 28. magnæ æstimationis medicus.* Georgius Moralis lhe fez o seguinte elogio. *Fons fecam inter Heroas præclarum tamquam alterum Æsculapium mirantur in Arte quot quot extant Apollinea Doctores, imo Æsculapio doctiorem agnoscunt, suspiciunt, venerantur; illum fabulosa fingit antiquitas mortuos ab inferis revocasse: noster hic vere innumeros, quarum vitæ spes fuerat conclamata ab orci faucibus educit. Fontem Athenis illi adscriptum mentiuntur, ab hoc verius inexhaustus fons potius Fontes, (quid enim aliud resonat, edocet ne immortale nomen!) emanantes, profluentes Adriaticas, Etruscas annos sex supra quadraginta irrigarunt. Et quid salubrius illarum limpidis, non fucatis aquis jam pridem libarunt Maximi Pontifices, Potentissimi Reges, Illustrissimi Cardinales, magni Etruriæ Duces, cæterique excelsi Principes! Neque mirum, nam ejus egregium corpus ad sapientum normam perfectum, ac numeris omnibus à natura, seu altiori opifice fabrefactum ea informat anima, ea illustrat mens quam ex Hipocrate, ac Galeno qua de Pythagorica in illud commigrasse existimes.* Compoz

*De calculorum remediis, qui in renibus, & vesica gignuntur. libri duo.* Romæ apud Joannem Angelum Ruffinellum. 1586. 4.

*In Hippocratis legem commentarium quo perfecti Medici natura explicatur.* Romæ apud Titum, & Paulum de Dianis. 1586. 4.

*De Venenis, eorumque curatione.* Romæ apud Vicentium Accoltum 1587. 4.

*Opusculum quo adolescentes ad Medicinam facile capeßendam instruuntur, casus omnium febrium methodice discutuntur, & curantur juxta normam in punctis tentativis pro Doctoratu*

*Horatu recitandis usitatam & post utilem medendi methodum in particularibus si quis exercere possit. Consultationes aliquot, & modus demonstratur curandi Capitis vulnera sine apertione & per admirabile Aparitii oleum. Florentiæ apud Michaelum Angelum Sermartellium. 1596. 4.*

*Comentaria in septem libros Aphorismorum Hippocratis eo ordine contexta quo Doctoratus puncta exponi consueverunt. Quibus accesserunt in singulas sententias annotationes, quæ non modo clariorem doctrinam reddunt, verum & omnes ambiguitates tollant. Florentiæ. 1591. Venetiis per Franciscum de Franciscis 1596. & ibi apud Joannem Antonium de Francis 1608. 8.*

*In Hippocratis Prognostica Commentarii quibus universa ejus doctrina in conclusiones deducitur. earumque adducuntur demonstrationes ac notatu dignissima summa dicendi facilitate exponuntur. Patavii apud Franciscum Bolzetam 1597. 4. & ibi a Jacobo de Cadorinis. 1678. 4.*

*De tuenda valetudine, & producenda vita liber. Florentiæ apud Bartholameum Sarmatellium 1602. 4. & Francofurti per Palthenium. 1603. 4. Sahio vertido em Italia no por Policiano Mancino. Florencia 1603. 4.*

*De Hominis excrementis. Pisis apud Joannem Baptistam Borchetum 1613. 4.*

*Tractatus de Febrium acutarum & pestilentium remediis dieteticis, Chirurgicis, & pharmaceuticis. Venetiis apud Joannem Guernium 1621. 4. & Basileæ apud Joannem Jacobum Genathium 1625. 8.*

*Consultationes medicæ singularibus remediis refertæ non modo ex antiqua, verum etiam ex nova Medicina de promptis, ac selectis, quorum usus exactissima methodo explicatur, & experimentis probatur. 2. Tom. Francofurti ad Mænum Typis Wecheliani apud Danielem, & Davidem Aubrios, & Clementem Schleichium. 1625. & Venetiis apud Joannem Guerilium 1628. fol. Item de Morbis Virginum, qui intra clausuram curari nequeunt.*

**D. RODRIGO DE LIMA**, filho natural de D. Duarte da Cunha de Lima, e Neto de D. Leonel de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveira, foy ornado daquelles dotes propios do seu illustre naci-

mento pelos quaes mereceo que por morte de Duarte Galvão, a quem elegera seu Embaixador ao Imperio da Etiopia o Serenissimo Rey D. Manoel o nomeasse seu substituto em o anno de 1520 o Governador da India Diogo Lopez de Siqueira, em tempo que tinha valerosamente tomado o porto da Ilha de Maçua sujeita aos Abexins, querendo com esta nomeação se não frustraſsem as ordens reaes. Acompanhado D. Rodrigo de Francisco Alvares Capellaõ del Rey, e de outros Portuguezes entrou na Corte da Etiopia, onde foy benevolmente recebido do seu Principe, e resolvendo este gratificar a El Rey de Portugal (que neste tempo era D. Joaõ III.) os donativos que recebera com a Embaxada lhe mandou huma Coroa de ouro, e prapta pelo seu Embaxador Zagazabo juntamente com huma Carta escrita á Santidade de Clemente VII. em que o reconhecia por cabeça visível do corpo mystico da Igreja. Passados seis annos que assistio D. Rodrigo na Etiopia partio com o Embaxador na Armada de Heitor da Sylveira, e entrou em Ormus a 26 de Junho de de 1526. Na grande demora que teve em Etiopia observou com juizo de sabio, e investigação de curioso o sitio daquelle Imperio, como tambem os costumes de seus habitadores, escrevendo.

*Descripção do Reino da Etiopia, ou Prefete Joaõ.* Desta obra fazem menção Garibay *Comp. Hist. de Hespan.* liv. 34. cap. 1. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 215. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* lit. R. n. 10. o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ. Tom. 3. col. 1606. Do Author se lembraõ Andrad. *Chron. del Rey D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 37 e 47. e Part. 2. cap. 4. Barros *Decad. da India* liv. 10. cap. 10. e *Decada 4.* liv. 1. cap. 4. e Telles *Hist. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 5.

**P. RODRIGO MARTINS**, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado de Lisboa, filho de Gaspar Cotta Falcaõ, e Maria Correa. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 5 de Março de 1565, quando contava vinte e quatro annos de idade. Dicitou muitos annos Theologia Especulativa, e Moral na Universidade

versidade de Evora ; onde conseguiu nome de grande Letrado , sendo as principaes materias que explicou as seguintes que se conservão com estimação no Collegio de Evora.

*De Legibus.*

*De Peccatis.*

*De Sacramentis.*

**RODRIGO MENDES** , natural da Villa de Mouraõ na Provincia Transtagana. Foy igualmente perito na Jurisprudencia Cesarea , como na Arithmetica , publicando.

*Practica de Arithmetica , em que se declaraõ por boa ordem , e claro estylo as 14 especies da dita Arte , scilicet as 7 por numeros inteiros , e as outras 7 por numeros quebrados com trinta e cinco regras , e muitas perguntas da dita Arte.* Lisboa por Germaõ Galhard a 16 de Março de 1540. 4. Dedicada ao Duque de Bragança D. Theodorio I. do nome. O Author era affilhado da Senhora D. Joanna de Mendoça madaftra do Duque a quem se dedicou esta obra.

*Perguntas em materia de Arithmetica que se fazem , e se soltaõ pelas ditas 14 especies , e 35 regras.* 2. Tom. M. S. Dedicadas ao mesmo Duque de Bragança.

**RODRIGO MENDES** , natural de Lisboa Licenciado em os sagrados Canones, Capellaõ del Rey , e Confessor na sua real Capella , e Secretario da Bulla da Cruzada. Escreveo

*Tratado sobre os dous Privilegios da Bulla da Santa Cruzada de eleger Confessor , e absolver dos Reservados : scilicet se por virtude della podem gozar dos ditos dous privilegios.* Lisboa por Paulo Crasbeeck 1621. 4.

**RODRIGO MENDES SYLVA** , naceo em a Villa de Celorico da Provincia da Beira no anno de 1607. Desde os primeiros annos cultiuou a liçaõ dos livros com judiciousa investigaçã da qual colheo fazonados frutos a viveza do seu talento fazendo taes progressos nos estudos historicos , e Genealogicos que foy Chronista Geral del Rey Catholico , e Official do Supremo Conselho de Castella. Pella fecunda produçã de suas obras mereceo os elogios de *Livio Hispano* , e de *Fenix de Portugal* , Tom. III.

que lhe deraõ Dom Gabriel Bocangel , e Luiz Vellez de Guevara , como tambem D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 216. col. 2. *Genealogicæ rei curiosus* , & *gnarus*. Fr. André de Santo Agostinho *Vid. de Fr. Ant. de S. Pedro* liv. 1. cap. 2. *erudito Historiador*. Valdez *Mem. de la Casa de Asturias*. p. 67. *cuya eminencia en las historias deste Reino es notoria a un que increyble su curiosidad*. D. Ant. Caet. de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 107. & 114. *muy versado na Historia , e Genealogia*.

Cathalogo das suas obras por ordem Chronologica.

*Eleccion en Rey de Romanos del Rey de Bohemia Ferdinando III. con un Cathalogo de los Cesares de la Casa de Austria.* Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1657. 4.

*Dialogo de la antiguidad , y cosas memorables de la Villa de Madrid y recebimiento , que en ella se hizo a la Princeza de Carriñan consorte del Principe Thomaz con sus Genealogias.* Madrid por la Viuda de Alfonso Martin. 1637. 4.

*Cathalogo real Genealogico de España.* Madrid en la Officina real 1637. 8. & ibi por Diego Dias de la Carrera 1639. 4. e mais addicionado ibi por Mariana del Valle 1656. 4. Em aplauso desta obra compoz o insigne Lope da Vega Carpio o seguinte Soneto.

*Quanto la antiguidad dexò esparcido  
En sueltas ojas que el suspiro leve  
Del tiempo de una edad en otra mueve  
Porque nõ sepa dellas el olvido.*

*Oy a Epitome breve reduzido*

*Tienes , y docto mãs quanto mãs breve  
O lector tanto aplauso España deve  
A un Lusitano ingenio esclarecido.*

*Rodrigo Mendes es de Sylva , cuya  
Siempre divina , siempre illustre gloria  
A par del sol oy immortal se aclama ;  
La historia à su esplendor se restituya  
Pues ya a sola una voz tiene la historia  
Reduzidas las lenguas de la Fama.*

*Vida , y hechos del Gran Condestable de Portugal D. Nuno Alvares Pereira &c. con los arboles de descendencias de los Emperadores , Reyes , Principes , y Potentads , Duques , Marqueses y Condes , que del se derivan.* Madrid por Juan Sanches 1640. 8.

Nnnn

Pobla-

*Poblacion general de España sus Trofeos Blazones, y conquistas heroicas, descripciones agradables, grandezas notables, excelencias gloriosas y sucessos memorables, &c.* Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1645. fol. e acrescentada pelo mesmo Author ibi por Roque Rico de Miranda 1675. fol.

*Memorial de las Casas de Villar-Don Pardo, y Cañete sus servicios, casamientos, ascendencia y descendencia.* Madrid por Juan Sanches 1646. 4.

*Compendio de las hazanas que obro el Capitan Alonso de Cespedes Alcides Castellano su ascendencia, y descendencia en varios ramos genealogicos que desta Casa an salido.* Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1647 4.

*Ascendencia illustre, gloriosos hechos, y posteridad noble de Nuno Alfonso Alcaide de la Ciudad de Toledo, Rico hombre de Castilla.* Madrid por Domingo Garcia Mortas 1648 4. e 1656. 4. Esta obra he louvada por Fr. Filipe de Gandara *Nobil. de Galiza.* liv. 2. cap. 22. pag. 238.

*Memorial de la illustre, y antigua Familia Pallavicina, de quien procede D. Juan Pallavicino Cavallero de la Orden de Alcantara con los servicios de su Casa.* Madrid. 1649. 8.

*Discurso Genealogico de la antigua Familia Machado.* Madrid por Juan Martin del Barrio 1649. 8.

*Epitome de la vida de D. Fernando de Cordova Bocanegra.* Madrid por Pedro Coelho 1649. 8.

*Claro origen, y descendencia de la illustre Casa de Valdez sus Varones famosos, y servicios señalados que han hecho a la Monarchia de España.* Madrid por Juan Martin del Barrio 1650. 4.

*Noticia del origen, y armas de la noble Familia de Bernardo de Quiros.* Madrid 1651.

*Arbol Genealogica de la Casa de Vega.* ibi 1651. 4.

*Arbol Genealogica, y blazones de la illustre Casa de Saavedra hasta D. Juan de Saavedra, Alvarado Cavallero de la Ordem de Saõ-Tiago, Aguacil mayor de la Inquisicion de Sevilla.* Madrid 1653. fol.

*Breve discurso de la antiguidad, y preeminencias del Gran Chanciller de los principales Reinos, e Provincias de Europa.* Es-

crito em Madrid a 22 de Novembro de 1653 fol. Naõ tem lugar da impressãõ, e no fim esta afinado o Author com as suas Armas como vimos.

*Memorial de la Casa de Sottomayor para D. Filisberto de Sottomayor Manuel Benavides y Guevara Residente por Su Magestad Catholica en Brusellas.* Madrid 1653. fol.

*Arbol Genealogica de los Gonzalves de Sepulveda.* Madrid 1653. 4. Celebra esta obra Joaõ Flores Ocariz *Noblez. de Granad.* Tom. 1. p. 383. e Tom. 2. pag. 91. e 395.

*Origen, armas, y Varones illustres del antigo y calificado linage de Barrientos.* Madrid 1653. 4.

*Noticia de los Aynos, y Maestros que hasta oy an tenido los Principes, Infantes, y otras Personãs reales de Castilla.* Madrid por la Viuda de Juan Martin del Barrio. 1654. 8.

*Memorial Genealogico de la Casa de Contreras.* Madrid 1655. 4. He allegado com grande louvor por Joaõ Flores Ocariz *Noblez. del Rein. de Granad.* Tom. 2. p. 161.

*Memorial de D. Juan Solis Manuel.* Madrid 1655. fol.

*Admirable Vida, y heroicas virtudes de la esclarecida Emperatriz Maria hija de Carlos V.* Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1655. 4.

*Engaños, y desengaños del mundo.* Madrid. 1655.

*Parangon de los dos Cromueles de Inglaterra.* Madrid por Francisco Nieto Salzedo 1656. 8.

*Arbol Genealogica de la Casa de Olarte.* Madrid. 1656. 4.

*Arbol Genealogica del illustre linage de Vega continuado en el ramo que se tresplantò a la Villa de los Barrios.* Madrid 1657. fol.

*Gloriosa celebridad de España en el feliz nacimiento de su deseado Principe D. Filipe Prospero hijo del gran Monarcha Filipe IV.* Madrid por Francisco Nieto de Salcedo 1658. 4.

*Breve noticia del Origen, armas, y descendencia de la antigua, y noble Familia de la Vega.* Madrid 1658. 4.

Obras M. S.

*De las Casas solariegas de España.* fol. Esta obra promete seu Author que estava prompta para a impressãõ no *Memorial de las Casas de Villar-Don Pardo, y Canete,* e he

he louvada pelo Doutor Jozé Tornero *Memor. de los Viscondes de Rocaberti.* fol. 47. e 68.

*Nobiliario, y libro de Armeria por D. Francisco de Mendoça Cardinal de Burgos sacados de los originales M. S. que estan en la livraria de S. Lourenço el Real del Escorial por Rodrigo Mendes Sylva con los escudos de las Armas.* Este volume, como escreve Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 383. comprou da Livraria de Joaõ Lucas Cortez por cem reales o Baraõ Hassen de Ehreveren Enviado del Rey de Dinamarca a Espanha

*Nobiliario y libro de Armeria de las Ciudades, Villas, y Lugares de toda España.* Estavaõ as Armas primorosamente illuminadas, e era como 2. Part. da *Poblacion General de España*, que tinha impresso.

*Tratado Historico da Villa de Cerolico sua patria.* Desta obra faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom 3. p. 72. col. 2.

**D. RODRIGO DE MENEZES**, natural de Lisboa, e filho de D. Henrique de Menezes Governador da Casa do Civel, Comendador da Azinhaga, e Idanha Velha, e Capitaõ de Tangere, e de sua mulher D. Brites de Vilhena, filha de Ruy Barreto Alcaide mór de Faro. Ao tempo que frequentava a Universidade de Coimbra com as bem fundadas esperanças no seu illustre nascimento, e sublime comprehensãõ de chegar aos mayores lugares preferio com heroico desengano a pobreza evangelica a toda a pompa mundana vestindo a roupeta de Jesuita no Collegio de Coimbra a 14 de Junho de 1543. Com tal excesso estranhou esta resoluçaõ seu Pay que sem demora ordenou a seu filho D. Joaõ Tello que depois foy Embaixador a Castella, Presidente do Paço, Senhor de Aveiras, e Governador do Reino, partisse a Coimbra para obrigar a seu irmaõ a que dexasse a vida religiosa, como impropria do seu nascimento. Acompanhado D. Joaõ Tello de gente armada chegou ao Collegio de Coimbra, e depois de estranhar ao Superior de ter admitido á Companhia seu irmaõ sem o participar primeiramente a seu Pay, se valeo de todas as razoes que lhe dictava humas vezes o rigor, outras a benevolencia para

Tom. III.

atrahir a D. Rodrigo ao seu intento, qual era de voltar para Casa de seu Pay, porém como experimentasse frustrada toda a diligencia se restituhio á Corte, onde segou a seu Pay, que foraõ taõ efficazes as palavras com que D. Rodrigo defendia a sua eleiçaõ, que quasi estivera rendido a ser seu companheiro. Triunfante destas, e outras maquinas armadas para deixar a Religiaõ continuou em ser exemplar de todas as virtudes, principalmente na obediencia, e mortificaçaõ. Foy dotado de engenho agudo, e de memoria taõ feliz, que repetio por ordem do Padre Simaõ Rodrigues hum Sermaõ que ouvira prégar ao Mestre Fr. Joaõ Soares Erimita de Santo Agostinho, que depois foy Bispo de Coimbra. Naõ permittio Deos que lograsse muitos annos de vida por ter tantos merecimentos para gozar da gloria. Passando a Lisboa para receber Ordens Sacras adoeceo mortalmente, e recebidos os Sacramentos com grande piedade falleceo a 9 de Agosto de 1548. Delle fazem honorifica memoria Nieremberg. *Hist. de los Var. illustr. de la Comp.* Nadañi *Annus dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 83. e Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 65. Escreveo

*Carta a sua Mãe D. Brites de Vilhena, em que lha relata a causa do seu desengano, abraçando o estado Religioso. Começa A graça, e consolaçaõ do Espírito Santo visite, e more sempre na alma de V. S. &c.* Sahio impressa na *Imag. da Virt.* affima allegada. cap. 66.

**RODRIGO MIGUEIS**, Piloto da Nao Santo Alberto, o qual como testemunya ocular, escreveo

*Naufragio da Nao Santo Alberto succedido no anno de 1593.*

Desta Relaçãõ extrahio as noticias que publicou no anno de 1597 Joaõ Bautista Lavanha Cosmografo mór do Reino, escrevendo deste Naufragio.

**RODRIGO MONIZ**, igualmente illustre por nascimento, como insigne na Poetia, de cuja Arte deixou algumas produçoens impressas no *Cancioneiro* de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 62. vers. até 64. vers. e fol. 70. Nnnn ii Fr.

Fr. RODRIGO DE ORNELLAS, natural de Lisboa, e alumno da sagrada Ordem Carmelitana, cujo instituto professou na sua Patria, e passando a Pariz recebeu o grau de Doutor na Faculdade de Theologia. Restituido a Portugal exercitou com geral satisfação os Priorados dos Conventos de Moura, Vidigueira, e Lisboa. Floreceo pelos nnos de 1550. Delle se lembraõ com louvor Fr. Man. Roman *Elucid.* fol. 308. Casanate *Parad. Carmel. Decor.* Stat. 4. Aetas 17. p. 446. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 187. no Coment. de 18 de Janeiro letr. H. col. 1. onde se equivocou com o nome chamandolhe Henrique. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá. *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 450. Compoz

*De Vestimentis B. MARIÆ. M. S.* Desta obra o faz Author Hypolito Marraçcio *Bib. Mariana.* Part. 2. p. 338. a quem faz o seguinte Elogio. *Sanguine clarus, sed nobilitate Sapientiæ, & religionis stemmate illustrior.*

D. RODRIGO PINHEIRO, natural da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de D. Diogo Pinheiro D. Prior da Collegiada de Guimaraens, Comendatario de S. Simão da Junqueira, Desembargador do Paço, e primeiro Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Foy ornado de grande talento, e sublime comprehensãõ assim para as letras humanas, e divinas em que fez admiraveis progressos recebendo a borla Doutoral em ambos os Direitos, como para a administração dos mayores lugares em que descubrio a madureza unida com a innocencia de costumes. Ordenado de Presbytero possuio a Abbadia de Santa Marinha de Ferreiro, em que foy provido no anno de 1528, da qual passou para a Igreja de Tougodinho pela renuncia que nelle fez á instancia de D. João III., D. Miguel da Sylva eleito Bispo de Viseu, que depois foy Cardeal. Obtendo a Abbadia de S. Martinho de Soago, que he do Padroado Real foy eleito Deputado do Conselho geral do Santo Officio, de que tomou posse a 16 de Junho de 1539. Certificado ElRey D. João III.

da sua grande capacidade o nomeou seu Desembargador, e depois Bispo de Angra Capital da Ilha Terceira, em cuja dignidade foy confirmado por Paulo III. em o 1 de Outubro de 1548. Naõ partio para o Bispado por julgar ElRey ser-lhe muito conveniente ao seu serviço a assistencia de taõ grande vassallo nomeando-o Governador da Casa do Civel de Lisboa, de cujo lugar se fazia merecedor pela sua profunda sciencia, e admiravel expediçãõ em todo o genero de negocios. Foy taõ aplaudida esta eleiçãõ que da India a gratificou a ElRey o insigne Governador della D. João de Castro, por esta palavras. *Das Cartas do Bispo de Angra, e assim de outras pessoas soube que V. A. lhe fizera merce de Governador de Lisboa, parece que esta eleiçãõ foy inspirada por Deos em V. A. pelas grandes virtudes, boas letras que no dito Bispo ha, eu recebi nisso toda a merce pela grande amizade que com elle tenho.* Transferido D. Fr. Balthezar Limpo da Cadeira Episcopal do Porto para a Primacial de Braga em o anno de 1552 lhe succedeo D. Rodrigo, quando contava 70 annos de idade, porem a tenacidade da memoria, a gentileza do semblante, e o vigor do espirito desmentiaõ os efeitos da Velhice. A primeira obra que empredeio meditada na magnificencia do seu animo, foy a fabrica da Quinta de Santa Cruz distante legoa, e meya da Cidade do Porto, para deliciosa habitaçãõ de seus successores, onde se admiraõ sumptuosas casas, devotas Capellas, frondosas arvores, e copiosas fontes. Todo este sitio se fertiliza com o rio Lessa, que caminhando pelos Valles de Refoyos, Agrella, Alfena, e Agoas-Santas o atravessa com vagarosa corrente, até que no mar se sepulta. Desta sumptuosa casa de Campo, compoz huma elegante descripçãõ em versos heroicos latinos Alvaro de Cadabal Valadares de Sotto-Mayor conhecido pelo nome de Cadabal Gravio que intitulou *Pythiografia* alludindo á fabulosa Metamorphase de Atys em Pinheiro apellido do Bispo D. Rodrigo, a qual sahio impressa em Lisboa no anno de 1568, que era o decimo sexto do seu governo no Bispado do Porto elogiando com estas expressoens no fim da obra ao Author de taõ magnifico edificio.

*Est grave iudicium, rerum prudentia maior  
Est mens, est ratio linguæ facundia solers,  
Consilium velox, & pastoralibus actis:  
Utile præterea præstantis gloria formæ  
Nam veteres proavos, atavosque modestia  
vultus  
Cum probitate refert, celebrataque facta  
tuorum.*

A esta Quinta de Santa Cruz descreveo em festilhas heroicas em Castelhana Manoel de Faria e Sousa, e sahiraõ impressas na *Fuente de Aganip*. Part. 2. Poem. 8. onde nas *Advertencias* no fim deste Poema intitula ao Bispo D. Rodrigo gran Prelado, *Heroe famoso*. Foy o principal instrumento de que no Porto se fundasse o Collegio dos Padres Jesuitas em que se lançou a primeira pedra a 10 de Agosto de 1560 estando presente S. Francisco de Borja concorrendo para este edificio com largas esmolos, e triunfando com a efficacia das suas palavras de todos os obstaculos que contra a sua erecção allegavaõ os moradores da Cidade. Entre os Bispos que foraõ convocados no anno de 1566 ao Synodo Provincial de Braga por seu Prelado o V. D. Fr. Bartholameu dos Martyres se distinguio nos votos dirigidos para a reforma dos costumes, e administração dos Sacramentos. Restituído ao seu Bispado sempre observou a obrigação do seu officio dispendendo profusamente com os pobres aos quaes a condiçãõ do estado lhe impedia pedir publicamente remedio á sua necessidade. Como era muito douto se delectava com a conversaçãõ das pessoas mais eruditas, e as que estavaõ auzentes comunicava por cartas em que testemnhava o seu genio sempre favoravel para as letras. Cheyo de merecimentos que excediaõ aos annos contando mais de 90 passou de mortal a eterno em o mez de Agosto de 1572. Do seu Nome fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Sousa *Vid. de D. Fr. Bartholameo dos Martyr*. liv. 4. cap. 19. Ribad. *Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 4. cap. 22. Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 9. Poyares *Paneg. da Villa de Barcel.* cap. 16. *Illustrissimo Cunha Cathal. dos Bisp. do Porto*. Part. 2. cap. 36. Sousa *Cathal. dos Bisp. de Angra*. 2. Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conf. Geral*. n. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lujt. Liter.* lit. P. n. 14. Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov.*

de *Port.* Part. 2. liv. 4. cap. 19. n. 2. e 6. O divino Camoens lhe dedicou o seguinte Soneto que he o 90 da Cent. 2.

*Depois que vio Cybele o corpo humano  
Do fermoso Alys seu verde pinheiro  
Em piedade o vaõ furor primeiro  
Convertido chorava o grave dano.*

*E á sua dor fazendo illustre engano  
A Jupiter pedio, que o verdadeiro  
Preço da nobre palma, e do loureiro  
Ao seu pinheiro desse soberano.*

*Mais lhe concede o filho poderoso  
Que crescendo ás estrellas chegar possa  
Vendo os segredos lá do Ceo superno.*

*O' ditoso Pinheiro, ó mais ditoso  
Quem se vir coroar de rama vossa  
Cantando á vossa sombra verso eterno.*

Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes Alcaide mór do Porto, o celebra com os seguintes versos.

*Gaude magne Pater Vatum spes certa tuorum*

*Præsidium miseris quæ dare sæpe soles.  
Tu decoras urbem Gallorum, & menia, nec non*

*Lusitanorum gloria summa venis.*  
Das muitas Cartas latinas que elegantemente escreveu o Bispo D. Rodrigo Pinheiro he celebre a seguinte.

*Epistola ad Cadabalem Gravium Calydonium.* Sahio no principio das obras deste Author Part. 1. cap. 1. á qual lhe respondeo com estas expressões. *Quod ad me scripseris, meque dignum tuis jucundissimis litteris quarum admirabilis stylus, doctus, gravis, compositus, amabilis, excussus emunctus, & ingeniosus in quo nil inconcisum, nihil denique humile videbatur, dignum existimaveris &c.*

*Carta escrita do Porto a 13 de Janeiro de 1561 á Rainha D. Catherina em resposta de huma que recebera desta Princeza, onde não aprova que deixe a regencia da Monarchia.* Sahio impressa nas minhas *Mem. para a Hist. del Rey D. Sebast.* liv. 2. cap. 3. desde pag. 339 até 353. He larga, e judiciosa.

Fr. RODRIGO DA PONTE; natural da Cidade de Elvas, e filho de Francisco da Ponte, e Catherina Franca. Professoreo o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ no Convento da Serra de Ossa a 11 de Fevereiro

Fevereiro de 1629, onde pela sua litteratura jubilou na fagrada Theologia, e pela sua prudencia foy Reitor do Collegio de Evora, e dos Conventos da Serra de Offa, e Lisboa, e ultimamente Geral da sua Congregação. A' sua deligencia se deve a fundação do Convento de Lisboa para cujo effeito alcançou faculdade do Serenissimo Rey D. João IV. Falleceo no dito Convento a 9 de Março de 1660, quando contava 60 annos de idade e 43 de religião. Trabalhou com grande disvelo ainda que não pôde concluir impedido pela morte em a

*Chronica da Congregação dos Religiosos de S. Paulo primeiro Ermitão.* M. S. De cuja obra como do seu Author fazem memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 666. no Coment. de 21 de Abril letr. C. e João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

**D. RODRIGO DO PORTO**, cujo apellido denota o lugar que lhe deo o berço, religioso da Serafica Provincia da Piedade, e dos primeiros professores de tão austero instituto, sendo Secretario no Capitulo celebrado em Borba a 8 de Setembro de 1514. Foy ornado de singulares virtudes, e profundamente instruido na Theologia Moral publicando sem o seu nome a obra seguinte que foy a primeira summa de Moral, que sahio em lingua vulgar neste Reino merecendo repetidos elogios do grande Doutor Martim Aspliqueta Navarro Oraculo da Jurisprudencia Canonica, em cuja obra depois trabalhou Fr. Antonio de Azurara da mesma Provincia do qual se fez menção em seu lugar.

*Manual de Confessores, e penitentes, que clara, e brevemente contem a universal, e particular decizaõ de quazi todas as duvidas que nas confissoens soem occorrer dos peccados, e absolviçoens, restituçoens, e censuras.* Composto por hum Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade. Coimbra por João de Barreira, e João Alvares imprimidores da mesma Universidade. Acabou-se aos XXVII dias do mez de Julho de MD.XLIX. Na Censura que por ordem do Cardial D. Henrique fez a esta obra o Doutor Martim de Aspliqueta Navarro diz que nenhuma obra de su tamaño se imprimio ni en latin, ni en romance Portu-

guez, Castellano, ni Francez tan provechosa y segura para los Confessores, e penitentes como esta. Sahio segunda vez com este titulo.

*Manual de Confessores &c. composto antes por hum Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade e visto, e em alguns passos declarado pelo muy famoso Doutor Martim de Aspliqueta Navarro Cathedratico jubilado de Prima em Canones na Universidade de Coimbra, e depois com summo cuidado, e estudo tão reformado, e acrescentado pelo mesmo Author, e o dito Doutor em materias, sentenças, e allegaçoes, e estylo que pôde parecer outro.* Coimbra pelos ditos Impressores 1552. 8. Terceira vez impresso Salamanca por André de Portonariis Impressor de Sua Magestade. 1557. 4. onde se diz no frontispicio. *Composto por el Doutor Martim de Aspliqueta Navarro por la orden de un pequeno que en Portuguez hizo un Padre pio de la piissima Provincia de la Piedad.* Sahio Coimbra por João de Barreira 1560. 4. No prologo diz o Doutor Navarro. *Hum Padre muy reverendo, e amigo nosso Francisco da religiosissima Provincia da Piedade fez em Portuguez hum Manual pequeno antes que nós compuze semos este grande, e por alguns justos respeitoos quiz que se imprimisse sem o seu nome.* Ultimamente se publicou com este titulo.

*Compendio, e summario de Confessores tirado de toda a substancia de Manual copilado, e abreviado por hum religioso Frade Menor da Ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade.* *Accrecentaraõ-se-lhe em os lugares convenientes as cousas mais commuas que se ordenaraõ em o Santo Concilio Tridentino.* Vizeu por Manoel João Impressor do Senhor Bispo 1569. 8. e Braga por Gonçalo Fernandes Impressor de sua S. R. 1579. 8.

**D. RODRIGO DE SALAZAR DE MOSCOSO**, Senhor do Morgado do Cartaxo, Fidalgo da Casa real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, foy filho de João de Frias Salazar oriundo da Cidade de Burgos, Vereador do Senado de Lisboa, Dezembargador do Paço, Fidalgo da Casa real, e de sua segunda mulher D. Mariana de Moscoso, filha de Ruy Fernandes de Siqueira Senhor do Morgado da Vargea de S. Braz

Cazou

Cazou com D. Maria de Gusmaõ, filha herdeira de D. Luiz Coutinho chamado o *Cavaco*, cuja Casa possui neste tempo hum seu Bisneto. Escreveo no anno de 1697, e dedicou á Serenissima Mariana de Austria Rainha Regente na menoridade de seu filho Carlos II. de Castella.

*Memorial de su calidad, y servicios de los de su Casa.* Esta obra he louvada por D. Jozé Pellicer *Bib. de sus escritos.* p. 157,

*Genealogia de la Casa de Salazar.* Esta obra compoz em obzequio de seu Sobrinho D. Christovaõ de Salazar, e Frias Conde de Val de Salazar, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Governador da Cidade de S. Lucar de Barrameda, a qual vio D. Luiz de Salazar e Castro como affirma Gerardo Ernesto de Franckenau na *Bib. Hispan. Gen. Herald.* p. 384. Do Author faz menção o Padre Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 120. §. 131.

Fr. RODRIGO DE S. TIAGO, natural da Cidade de Evora filho de Pays nobres do apellido de Siqueira que tem Capella propria na Parochial Igreja de S. Mamede. Sendo mancebo preferio o rigor do instituto Serafico ás delicias da Casa paterna professando em a Provincia dos Algarves, onde estudou as sciencias severas, e amenas em que sahio egregiamente instruido particularmente em a Historia por cuja cauza lhe cometeo a Religiaõ que escrevesse a da sua Provincia, e para este effeito discorreo por toda ella examinando com summo trabalho os Cartorios de que extrahio as noticias que formaraõ a seguinte obra.

*Relaçãõ da Fundaçãõ de cada Mosteiro e cousas notaveis delle com bastante noticia das Villas, e Cidades onde os Conventos estavaõ fundados.* Esta obra que era muito volumosa a entregou o Provincial Fr. Diogo Cesar a Fr. Joaõ de S. Francisco chamado antonomasticamente o Poeta de quem em seu lugar se fez menção, para que a reduzisse a menor corpo, e melhorasse em estylo, cuja incumbencia concluiu no anno de 1647. Compoz mais

*Memoria da Provincia dos Algarves.* Feita em o anno de 1615 por ordem do Provincial Fr. Antonio da Trindade, e della se extrahiraõ noticias que se remeteraõ ao Reverendo Fr. Antonio do Trejo Viga-

rio Geral da Ordem Serafica para as Chronicas Geraes. He allegada repetidas vezes por Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 115. no Coment. de 11 de Janeiro letr. D. e Tom. 2. p. 695. no Coment. de 23 de Abril letr. D. e no Tom. 3. p. 333. e no Coment. de 20 de Mayo letr. A.

*Tratado da Familia dos Siqueiras deduzindo a de D. Arnaldo Bayaõ.* M. S.

*Da Fundaçãõ, e diversas noticias da Villa das Alcaçovas, onde descreve a Familia dos Henriques Senhores della, e outras familias nobres.*

*Sentenças de Plinio reduzidas a lugares comuns escrita em duas colunas, em que em huma está a sentença em latim, e em outra em Portuguez.* Compoz esta obra á instancia do celebre antiquario Manoel Severim de Faria, em cuja selecta Livraria se conservava. He volume de justa grandeza.

Falleceo no Convento de Evora no anno de 1644 em idade provecta, e posto que padecia continuas molestias procedidas da gotta nunca suspendeo a lição dos livros. Delle se lembraõ Jorge Cardoso nos lugares affima allegados. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 99. §. 98. e pag. 102. §. 103. fazendo do mesmo Author outro diverso. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 414. e Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 3. p. 66. col. 2.

ROLANDO, natural de Lisboa professor celebre de Medecina; e Physico mór do Principe D. Joaõ Tio delRey Christianissimo. Compoz

*De Physionomia.*

Conservava esta obra na sua Bibliotheca Renato Moreau Medico Parisiense como testifica o Padre Philippe Labe *Bib. M. S.* p. 216 a qual tinha o seguinte titulo.

*Rolandi Ulixbonensis physici illustrissimi Principis Joannis Patruí Domini nostri Regis Franciæ gubernantis, & regentis Regnum Franciæ insigne opus de Physionomia.* M. S. Do Author, e da obra faz menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 271. col. 2.